o malho
COR TEZ

ALBUM *para* NOIVAS

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34
Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

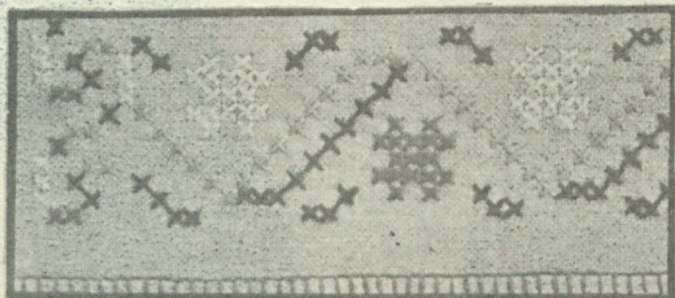
O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

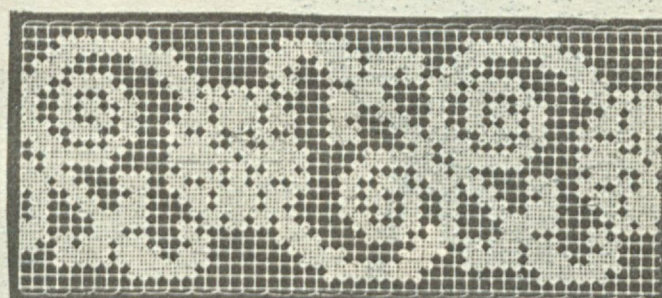
Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

LIVROS E AUTORES

AS VIDAS DOS DOZE CESARES

Dos historiadores do passado, poucos chegaram á altura de Suetonio. Sua obra abrange o panorama do apogeu e da decadencia romana. Graças a ella, quase tudo se póde hoje reconstituir do Imperio dos Cesares.

Ao lado da de Plutarcho, sua obra offerece um grande interesse a todos os espiritos que investigam ou meditam sobre as experiencias do passado.

Sady-Garibaldi

"As vidas dos doze Cesares" constitue, deste modo, uma das obras primas da literatura universal, infallivel nas boas bibliothecas.

A Athena Editora presta, pois, um optimo serviço á cultura brasileira, publicando esta obra em optima traducção de Sady-Garibaldi, brilhante jornalista e escriptor, compondo dois agradaveis volumes.

O primeiro abrange, da vida de Julio Cesar até a de Caligula, e o segundo, da vida de Claudio até a de Domiciano.

JOSE' VERISSIMO

José Verissimo foi uma das mais interessantes figuras literarias do Brasil. Foi um *conteur* admiravel, um grande critico e um notavel pedagogo.

De certo modo, foi um dos orientadores da nossa vida literaria, em determinado periodo.

Sobre esse homem de letras, o Sr. Francisco Prisco acaba de publicar um livro valioso, em que lhe faz a biographia e lhe estuda a obra e o caracter.

"José Verissimo, sua vida e suas obras" resulta, por isso mesmo, um livro agradavel, instructivo, cheio de seiva.

Nelle, o Sr. Francisco Prisco se mostra um ensaista penetrante e um critico honesto e brilhante.

A Editora Bedeschi lançou o volume no mercado.

O ABRIGO N. 1 DE TUBERCULOSOS

Este abrigo é, no genero, modelar, e isto, graças á abnegação desinteressada da exma. sra. d. Oswaldina Travassos, esposa do nosso brilhante confrade Renato Travassos.

Na gravura de cima, vêem-se os doentes, de menos gravidade, á refeição, e na gravura de baixo, (assignalados) a exma. sra. d. Oswaldina Travassos, que dirige gratuitamente e com tanto carinho o abrigo, e o dr. Galdino Travassos, entre erfermeiras.

O Abrigo nº 1 pertence a uma serie de muitos outros que se estão construindo no Districto Federal, em obediencia a um plano das nossas autoridades sanitarias tendo á frente o dr. Barros Barreto, director geral de Saude Publica.

Caixa d'O Malho

Carioca Exilado (Santos) — Bastante acceitavel, a chroniqueta que enviou. Póde-se publicar.

C. Severo de Mais (Pará de Minas) — Os trabalhos menores parecem-me artificiosos. Os maiores, ao contrario, possuem muita espontaneidade e emoção. Nem sempre, entretanto, a fórma corresponde á belleza da idéa. Ha indecisão, falta de unidade e de equilibrio, altos e baixos, defeitos communs a todas as iniciações literarias.

Possidonio Silva (S. Paulo) — Não adeanta a gente dizer, como V. em sua carta: — "Peço-lhe perdão, pois não sou poeta". E envia junto uma poesia. Quando a gente tem a convicção de que não é poeta, não deve ceder á tentação de escrever versos. E se, apesar de tudo, escreve, só tem uma coisa a fazer: rasgal-os logo que passe a crise lyrica. Do contrario, estará sempre sujeito a enviar ás redacções de revistas e jornaes coisas deploraveis como as que V. me mandou, com inteira bôa fé:

"Quando eu morrer, não chorem [por mim;
Mamãe! Não chores, eu estou dor- [mindo..."

Maria Guy (Jaguarão) — Acho que V. não escreveu, não. Mas é a mesma coisa. Comprehendo perfeitamente que V. deve estar impaciente para ver publicada alguma de suas collaborações. Vem uma por ahi. Cultive o humorismo: que mal póde fazer? Sempre é melhor do que escrever tragedias.

Clyur (P. Alegre) — Suas confidencias carecem de sentido artistico, de expressão, de vigor. Se, porém, como affirma V., se trata de simples distração para o seu espirito, não faz mal que continue escrevendo.

Dalva Miranda (?) — Não digo que a senhora deva desistir porque a persistencia e uma vontade firme operam milagres, mas, francamente, "Adversidade" é decepcionante como literatura.

Demetrio Carneiro Leão (Rio) — O MALHO esforça-se em ser uma revista puramente literaria, inteiramente alheia ás convicções politicas ou sociologicas. Não é que aqui vivamos cercados de paredes de cortiça e não apreciemos os acontecimentos da nossa hora. Cada um, porém, guarda o seu ponto de vista, e evita contaminar as paginas desse *magazine*, conservando-lhe a feição que o distingue dos demais. Dizendo-lhe essas coisas, creio que V. comprehenderá porque não posso publicar os seus sonetos, com pesar, aliás, visto como são bons e defendem idéas sadias. Mas no fundo são idéas politicas.

Solange (Rio) — As duas chroniquetas que me enviou, parecem-me bôas. Haverá logar para ellas. Quanto ao pseudonymo, seja feita a sua vontade.

Lourdes de Barcellos (Rio) — Não serei eu quem vá censural-a pela simplicidade de seus modos. E quanto ás suas idéas, parece-me que professamos a mesma crença. Os versos têm um alto sentido espiritual, mas são fracos como poesia. Além de tudo, vieram demasiadamente tarde para o Natal.

Inhafonta (S. Paulo) — O "ensaio" que V. me mandou não vale nada como tentativa literaria. E' uma historia sem pé nem cabeça, defeituosa de forma e de estylo, destituida de qualquer interesse. Não posso animal-o a ir adeante.

Ulysses Ventura (S. Paulo) — Bom. Fica esperando vaga.

Orlando Araujo (?) — Muito bom o thema do soneto. E não foi muito mal tratado. Mas traz alguns versos inferiores. O terceiro do primeiro quarteto não exprime com precisão o seu pensamento. Idem, quanto ao ultimo do segundo quarteto. O ultimo do primeiro terceto tem uma syllaba a mais.

Angel (Bello Horizonte) — "Tarde de Primavera" é perobice pura. Não alterou nem mesmo a ordem com que se costuma enfileirar as phrases nesse genero de descripção: "Declina a tarde. O sol, escondendo-se... etc. Os passaros, saltando em revoada, etc. e tal... As arvores... O rio..." e por ahi além. Quanto á historieta foi aprovada e sahirá. Agora, paciencia, meu caro.

Ruy Santanna (?) — Eu nem precisava ler os seus versos para saber que não prestam. Bastaria passar os olhos no seu bilhete, ou coisa que o valha: "Dr. Pitanga Neto: Ou publical-os ou *ensextal-os*". Quem não sabe sequer compôr um verbo com o substantivo *cesta*, não conseguirá nunca escrever um poema que se possa ouvir sem arrepios. A leitura do seu soneto de 15 versos e da poesia que o acompanha confirmou minha supposição.

Charles Boyer (Nova Lima) — A poesia "A quem tanto amo", foi escripta claramente com o intuito de vingar-se da namorada. V. o confessa na carta e diz, na composição poetica, entre outros versos:

"O meu maior desejo agora é de [ti *mi* vingar".

Eu acho que dedicar poema tão ordinario a uma pequena é uma vingança demasiadamente cruel. Mas, ainda assim, se V. está mesmo sedento de uma desforra, copie a poesia á machina e envie-a á ingrata. Você conseguirá, sem duvida, que ella faça varias caretas e perca o appetite por um dia inteiro.

Assim, V. ficará satisfeito e eu evitarei que tão tremendo castigo recaia sobre pessoas innocentes, que nada têm a ver com os seus fracassos amorosos — os leitores de O MALHO. Não é mesmo?

DR. CARUNY PITANGA NETO

SEGREDOS

OS MILAGRES DO SHINTOISMO

A original e nova guerra, sem declaração, em que se acham empenhados o Japão e a China, o pacto anti-communista que o Imperio do Sol Levante assignou ha poucos dias com a Italia e a Allemanha, collocam, neste momento, o Mikado em violenta focalização, si assim me posso exprimir.

De onde vem a energia excepcional, a força incommum, a rigida e inquebrantavel personalidade da raça japoneza composta, na sua quasi absoluta totalidade, desses homenzinhos amarellos, amaveis e risonhos cujas exterioridades, nem de longe denotam as qualidades surprehendentes que constituem a sua caracteristica dominante?

Na opinião dos que melhor têm estudado os japonezes, a formação da sua extraordinaria personalidade vem da pratica da religião nacional — o Shintoismo, — que parece derivar dos Védas, os livros sagrados indu's onde estão vasadas as grandes revelações de Brahma. Os traços fundamentaes do Shintoismo são a fé na sobrevivencia da alma, o culto dos antepassados e as orações publicas, prescriptas nas ocasiões graves da existencia. Estas ultimas são actos solemnes que determinam verdadeiros milagres — tal é, pelo menos, a convicção dos crentes nipponicos.

Nas biographias dos grandes homens japonezes registram-se os momentos principaes em que elles oraram publicamente e os objectivos que os levaram a orar.

AS ORAÇÕES DO PRINCIPE ITO HIROBUMI

Assim, por exemplo, o Principe ITO HIROBUMI, grande estadista do Japão de ha vinte annos, foi um dos mais notaveis varões do moderno Imperio do Mikado.

Por tres vezes na sua vida, elle teve que fazer as orações publicas prescriptas pelo Shintoismo.

A primeira por occasião de uma grande enfermidade do principe imperial a quem dedicava particular estima, e que salvou.

A segunda para que na guerra russo-japoneza a victoria coubesse ao seu paiz. Os deuses nipponicos o attenderam igualmente.

A terceira, por fim, para que o herdeiro do throno levasse a cabo, são e salvo, uma perigosa viagem que emprehendera atravez da Coréa, recentemente conquistada à China e em estado de revolta latente contra os japonezes. Ainda dessa vez o deus shintoista fez a vontade do estadista dos tyrannos da sua patria.

ITO HIROBUMI fazia principalmente as suas orações á divindade protectora do templo shintoista de ISE e a KOKUSO — BOZATSA, divindade budhista. Nas trez emergencias — como eu disse, e como frisam os biographos do principe — os deuses fizeram o milagre pedido, o que não impediu, entretanto, que, mais tarde, um coreano abatesse a tiros de revolver o homem de Estado japonez, por consideral-o um dos tyrannos, da sua patria.

Como se vê, é tendencia commum dos humanos de todas as latitudes fazer com que Deus tome parte nas suas luctas contra os outros seres humanos.

Não ha muitos annos, o proprio Christo foi requisitado pelas hostes do Kaiser e actualmente o Terceiro Reich dá-lhe não sei que origem para que o divino-carpinteiro nunca tenha sido judeu...

OCCULTISMO E SHINTOISMO

Como em todas as religiões orientaes, no Shintoismo, abundam as praticas occultistas. Os seus adeptos occupam-se de psychismo e os mais esclarecidos de entre elles entregam-se a um treino especial e intensivo para desenvolver as qualidades telepathicas. O que temos citado a proposito de telepathia, o que o Snr. MAXIMILIANO LANGSNER fez ultimamente dirigindo, de olhos vendados, na Esplanada do Castello, um automovel, graças ás transmissões telepathicas que recebia de um observador, nada é, comparado aos prodigios da telepathia nipponica que, no dizer de numerosas testemunhas, é exercida utilitariamente, tal qual como o faziam os antigos, nas suas communicações urgentes a grandes distancias.

Ha quem assevere que, durante a guerra contra a Russia o treino telepathico de muitos officiaes do Mikado, lhes foi precioso.

Segundo essas testemunhas, dois officiaes "sympathicos" e separados um do outro por distancia variavel, mas sempre grande, correspondiam-se psychicamente transmittindo-se informações e ordens de serviço á maneira de dois postos de telegraphia sem fio — um emissor e outro receptor, — exactamente como entrevira KARL DU PREL.

UMA COMMUNICAÇÃO TELEPATHICA DE EMERGENCIA

A proposito do gráu de desenvolvimento a que chegaram as faculdades telepathicas entre os shintoistas japonezes, um jornalista do Paiz do Sol Nascente, Snr. YONO-SIMADA, que publicou ou publica em Denver (Colorado) a revista *SWASTIKA* narra um facto dos mais extraordinarios dessa telepathia voluntaria shintoista, de que foi testemunha occular.

— Achava-me — resumo a narrativa do escriptor nipponico — em companhia de um grande padre shintoista num dos templos isolados na costa septentrional do Japão. Esses templos são verdadeiros postos de salvação para os pescadores. O mar, no Japão, tem a infeliz particularidade de ser exposto á cerração. Isso faz com que os navegadores percam o rumo e corram frequentemente ao naufragio.

Uma noite, emquanto jogavamos uma partida de xadrez, subitamente, o padre deteve-se... Fechou um instante os olhos e correu á sacada que cercava o templo. Eu o vi accender um grande archote que ergueu na direcção do mar, com o braço direito mais estendido que lhe era possivel. Nessa posição tornara-se senhor de todos os seus musculos e o seu corpo não dava signal de vida. Os seus olhos permaneciam fechados, numa profunda concentração, e os seus labios moviam-se, como no balbucio de uma prece.

Ao cabo de 45 minutos, pouco mais ou menos durante os quaes não fez um gesto, com o braço sempre rigido como si se tivesse transformado numa estatua de pedra, readquiriu, por assim dizer, a consciencia e exclamou, transfigurado: — "Salvos"!

A partida, interrompida em meio, foi terminada sem uma palavra de explicação. E o escriptor japonez deitou-se pouco depois, profundamente intrigado, — comprehende-se — a perguntar a si mesmo quem teria o padre podido salvar e como o fizera.

No dia seguinte, e na sua presença, trez pescadores foram ao templo agradecer a Deus e ao padre shintoista o auxilio que lhes haviam prestado durante a noite. Explicaram, então, que se achavam a cerca de dez milhas da costa quando a cerração os surprehendeu. Perderam o rumo e, por isso, imploraram auxilio.

O templo achando-se retirado a trez milhas do littoral o padre recebera, portanto, o chamado telepathico de soccorro a uma distancia de 13 milhas!

DEMETRIO DE TOLEDO

— Director de "SOMBRA E LUZ", Revista de Occultismo e Espiritismo Scientifico.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7245.

BRASILEIROS! Não vos deveis confundir na multidão anonyma egualitaria e inexpressiva. Alistae-vos na DEFESA SOCIAL BRASILEIRA, para que possaes representar a consciencia de um calor positivo integrado na utilidade social de uma funcção. Prestareis assim á causa da Patria, do seu progresso, de sua prosperidade, da sua grandeza e do seu destino á collaboração que nos é commandada pelos nossos antepassados e que será abençoada pelas gerações futuras.

Uma Revolução na Industria dos Cosmeticos

Antecipando-se a qualquer outra, a Companhia Gessy, que ha quasi meio seculo vem desenvolvendo a mais intelligente e proba actividade em nosso paiz, mantendo uma grande fabrica em Vallinhos onde trabalham mais de 500 operarios — vem de inaugurar uma nova éra para a industria dos cosmeticos, fazendo introduzir na massa com que se fabricam os seus conhecidissimos sabonetes a Vitamina F, que póde ser chamada a vitamina da belleza.

A descoberta das vitaminas foi para a sciencia uma das mais notaveis conquistas e cabe, entre nós, á Companhia Gessy a gloria de ter trazido para o nosso paiz a vitamina que possue extraordinarias virtudes cosmeticas, por sua acção revitalizadora da pelle e do couro cabelludo, experimentada com successo completo por scientistas americanos e empregada, logo a seguir, nos mais recommendados productos americanos e europeus.

A fabrica Gessy tem redobrado sua actividade, para supprir todos os recantos do territorio nacional dos novos sabonetes vitaminizados. Essa grande fabrica é o que ha de mais completo em materia de installação especializada, pois além do sabonete Gessy, são ali preparados outros productos de toilette, como pós de arroz, baton, talco, agua de Colonia, brilhantina, creme dental, oleos para cabello, bandolina, o mais moderno fixador, etc.

Machina de embrulhar sabonetes, que junta a bulla, applica, dobra e colla o envolucro de 120 sabonetes por minuto.

Machinismo que mistura automaticamente a massa do creme dental "Gessy"

Aspecto geral da "Fabrica Gessy", em Vallinhos, onde trabalham mais de 500 operarios.

Marlene, robusta filhinha do sr. Nilo Werneck e sua exma. esposa d. Ilda dos Santos Werneck.

Manoel Fernandes, nosso assiduo leitor.

Nosso constante leitor sr. Manoel Fialho de Souza, residente nesta capital.

OUTRO NARIZ...

Nicoláu Tuma e seu nariz ao microphone.

Todos ainda estão lembrados do caso de Tania Mara, que quiz endireitar o appendice nasal e sahiu com elle peor do que estava.

A cantora chegou a processar o medico operador, quando, na realidade, devia ter processado inicialmente a Natureza, que commettera o crime de lhe dar um nariz deformado...

Agora, entretanto, surge a noticia de que mais um astro radiophonico rebellou-se contra o Creador e tambem quiz dar nova modelagem ao seu tubo conductor de espirros...

A noticia em questão aponta Nicoláu Tuma, o "speaker-metralhadora", o mais afamado dos locutores paulistas que ainda se conservam na sua gleba, como tendo se submettido a uma operação identica á de Tania Mara.

Ainda não sabemos se é verdadeira a informação ou si se trata de uma pilheria.

O que sabemos é que o nariz de Tuma não era da classe grega do de John Barrymore e é bem possivel que isto não fosse agradavel para o seu portador.

Emfim, de qualquer modo, já começam a surgir os concorrentes á fama conseguida por Tania Mara com a sua operação e sua questão judicial.

Já é alguma cousa...

ALDO NERY

QUE COUSA HORRIVEL!

Quando será que as autoridades do paiz se lembrarão de tomar providencias contra os monstrengos das letras que apparecem em discos?

Creio que deveria haver uma punição qualquer, não para o autor, mas contra o cantor e os editores de semelhantes heresias.

Ahi vae, para edificação dos leitores, a letra de uma valsa que o corajoso Sr Augusto Calheiros gravou e que o radio não titubiou em reproduzir:

DEUS QUANDO VIU

(Musica e letra de Antonio de Oliveira Silva e Thelacio da Silva)

"Deus quando viu a sua formosura
"Parou... bem de fronte a te con-
[templar
Depois com firmeza foi a natureza
E trouxe uma linda escultura de lã
Não conformando-se com essa belleza
Ficou um momento pasmado a pensar
Depois foi ao reino chamou o Nazareno
Para a tua belleza mostrar

I

Caminhavam os dois bem juntinhos
Fallavam baixinho no seu ideal
Sem igual
Ordenou que chamasse Israel
Que era o anjo mais lindo que havia
[no céo
Levassem as virgens celestes
E tocasse na gloria illuminasse
O céo com o seu véo
Não viu uma estrella tão meiga que
[brilhante
Igual os lindos olhos teus.

II

Ouviu-se um gemido muito distante
Dalva... a estrella mais bella e ra-
[diante
Que comovida com esta formosura
Passou um momento sem poder brilhar
Moysés e Baptista curvaram as vistas
Tambem comovidas deste teu sorriso
Mandou São Celeste levar-te na gloria
Deixar-te no paraiso".

E ainda ha quem duvide da misericordia divina...

Francamente!

Será possivel que a conceituada fabrica "Odeon" não tenha uma pessoa capaz de chamar a attenção dos seus directores — que são estrangeiros — para taes gravações?

Era o que desejava saber o ouvinte e leitor.

JOÃO CAMARADA

A DEFESA SOCIAL BRASILEIRA é a união sagrada, acima de todos os homens e divisões internas, pela causa do passado e do futuro do Brasil.

Alistae-vos, brasileiros!

RADIOLETES

Gracy

A dupla Gracy - Ely desfez-se em virtude do casamento da primeira com o compositor paulista Ary Machado. Ely entretanto, continuará no radio, pelo menos até resolver casar-se tambem...

A "Tupy" apresentou, ha dias, o tenor japonez Josie Fujiwara. Houve quem esperasse que elle fosse cantar o "Lig-lig-lé" ou dar uma primeira audição da "Dona Geisha"...

O jornal "O Imparcial", da Bahia, vae inaugurar breve, segundo se annunciou, uma estação emissora. O titulo será "Sociedade de Radio Imparcial".

Mais uma Miranda acaba de apparecer no radio carioca. Esta agora é Dinorah e foi lançada pela "Cruzeiro do Sul". Será parenta da familia real do samba?

Hervê Cordovil, pianista e compositor mineiro que durante muito tempo actuou no Rio, achava-se numa das estações de Bello Horizonte. Ao grito de Carnaval, porém, Hervê desceu das montanhas para vir gravar algumas das suas musicas.

E a "embaixada do samba", que o Martinez Gráu, auxiliado pelo governo, ia levar aos Estados Unidos? Vae mesmo?

RADIO POSTAL

Dear Mr. Santiago. — Ave! Ao enviar mais alguns dos meus "magnificos" (modestia...) *sonetos* (que sem trocadilhos familiares são obras-*primas*) quero aproveitar a opportunidade para dar-lhe meus sinceros parabens pela "Lenda Arabe" que julgo — como toda gente, aliás — uma das musicas mais notaveis do anno. Muito bem! Sinceramente. Sem mais, aconselho-o, si quizer ficar de mão humor, a ouvir o incrivel speaker da manhã da P. R. C.-8 que ahi vae sonetisado. E é só. Vale!

Gog

P. S. — Parabens a Galhardo pela pronuncia "três parisienne" em "Madame Pompadour"...

CARNAVAL A' VISTA!

Castro Barbosa

Castro Barbosa já assignalou dois tentos formidaveis, em materia de successos carnavalescos. O primeiro foi "Teu cabello não néga" e o segundo "Lig-Lig-Lé". Para a proxima temporada elle gravou "Piroli, Piroli", marcha de Antonio Almeida e Kid Pepe, que será o seu primeiro disco. Depois, Castro Barbosa apresentará, possivelmente, mais uma surpresa das suas...

Gastão Formenti

Mesmo dentro do Carnaval, Gastão Formenti tem sido sempre um cantor romantico. "Joia falsa" (Você me pareceu sincera) era uma marcha sentimental que o successo tornou carnavalesca. "Coração na bocca" depois e "Grão de Areia" no anno passado confirmaram isto. Mas para 1938 Gastão Formenti vae sahir do serio, lançando uma marcha da fuzarca: — "A cozinha é teu logar", que elle gravou na "Odeon".

João de Barros

Todos os annos, João de Barros comparece com um successo para o Carnaval carioca: "Linda Lourinha", "Moreninha da Praia", "Trem Blindado", "Pirata da Areia", "Minha terra de palmeiras" — eis uma pequena lista. Desta vez, como sempre, elle está a postos e vae lançar de começo, por intermedio de Almirante, as marchas "Yess, nós temos bananas" e "Tourada em Madrid". O pequenino, como se vê, é um maioral na folia...

Paulo Barbosa

Paulo Barbosa vem sendo, ha tres annos, o autor mais efficiente, dentro e fóra do Carnaval. Suas musicas, quasi todas de parceria com Oswaldo Santiago, têm batido *records* de vendagem e de agrado geral, como "Lig-Lig-Lé", "Salada Portugueza", "Có-có-có-có-ró-có", "Palhaço o que é" e tantas outras. Paulo Barbosa vae defender seu cartaz, em 1938, com uma porção de cousas. "Seu Nicoláu", "Quadrilha no Carnaval" e "Oh, Senhora Viuva" são as primeiras amostras...

SPEAKER INTELLECTUAL

Alziro Zarur andou com a sua carreira de speaker de radio ameaçada por um factor contrario: a sua intelligencia de rapaz dado ás boas letras, escrevendo poemas e contos, e militando na imprensa diaria. Mas, como o valor finda por apparecer, até mesmo no ambiente de broadcasting, elle conseguiu vencer a cerca de arame farpado da burrice e impor-se como um dos nossos locutores mais honestos e elegantes. Alziro Zarur é speaker da "Transmissora" e do "Programma Casé", além de chronista de "Fon-Fon".

DESFILE DE ASTROS

WALDECK MAGALHÃES

("Speaker" matutino da R. Guanabara)

Este astro não é astro
E' perfeita negação
A vergonha da estação
O locutor voz-de-emplastro!

Suas "batatas" constantes
São nos ouvidos agravos;
São grasnar de patos bravos
Seus érres horripilantes!

Parece viver com asma
Com sua voz de ultra-facão
Esse "announcer" cataplasma..

Si esse "speaker" horroroso
Não mudar de profissão
Inda acabo criminoso...

GOG

UMA VASTA PLANTAÇÃO DE TOMATES SELECCIONADOS, COBRINDO 3000 HECTARES DE TERRAS FERTEIS, E UM PROCESSO EXCLUSIVO DE FABRICAÇÃO GARANTEM A SUPERIORIDADE

FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. - RECIFE, PERNAMBUCO

educação...

NÃO ha muito tempo a detonação dum revolver, numa rua do Rio de Janeiro, fez que um jornal, com letras de palmo-e-meio, berrasse: UM TIRO NA AVENIDA! Isto como si fôra um susto de coisa inedita, quando todos os dias, na mesma folha, vê-se a fumaça doutros morteiros e o jorrar de sangue de acidentes tristes da vida que deviam estar mais cobertos pelo pudor e outras virtudes que as gazetas não possuem.

Hoje, no mundo inteiro, o eco mais vulgar é o do tiro. Até para comemoração de jubilo lasca-se um tirosinho. Mas os jornaes têm o defeito de ampliar o rebôo desses estrondos vulgares, mas a que dificilmente nos acostumamos.

Isto quanto á parte de sobresaltar calmos leitores. Pois outros que compram folhas para saber alguma coisa recebem na primeira linha com a interrogação: *Teria renunciado o ministro? O governador tal vai viajar?*

Que jornal malandro é este que, em vez de informar, interroga quem o compra?

Quanto á feitura dum jornal moderno, disse o jornalista francez Urbano Gothier:

"Tomo ao acaso, um dos maiores jornaes da França, milhão e meio de exemplares, lido pela classe média. O numero é impresso em 10 paginas e 70 colunas. 47 conteem anuncios pagos pela tarifa comum. 5 conteem anuncios pagos muito mais caros e o silencio, cujo preço o leitor jamais conhecerá. Na primeira pagina 10 fotografias: ministros, assassinos e seus advogados, estrelas de cinema, cães premiados em uma exposição, cavalos vencedores de corridas; de mistura, dois pequenos artigos completos e sete de começos de artigos cuja continuação é indicada: 2.ª pagina, 1.ª coluna, 4.ª pagina, 3.ª coluna 5.ª pagina, 1.ª coluna etc... E' mais evidente que o leitor, na rua ou no onibus em qualquer lugar, não poderá abrir 14 vezes a imensa folha de papel para estar procurando o fim do primeiro artigo, voltando ao segundo, indo ao fim deste, tornando ao outro, etc. Lerá tudo apressado e aos pedaços, fazendo no cerebro uma horrenda salada de dissertações economicas, infanticidos, politica, anuncios, roubos, etc... Ainda por cima qualquer assunto referente ao Conselho do Trabalho, Sociedade de Artistas, Associação dos Empregados, Liga Feminina, Ação Catolica, tudo isto com abreviações misterioras: polemicas do S. A. com a A. E. Iniciativa da L. F., cisão na A. C. acaba o leitor, que não está a par dos assuntos e todos tratados por maiusculas, por não compreender nada".

Mas infelizmente os crimes são que se assenhoream da maior parte das folhas. Qualquer suicidio toma em quasi todos os jornaes aspectos alarmantes e deprimentes. Uma pessoa que desejasse mostrar numa coluna de jornal esses defeitos teria o seu artigo recusado porque o director não queria mexer em casa-de-maribondos ou receava pelo telhado-de-vidro...

No entanto, em qualquer roda, na rua, em casa, no escriptorio, são todas as pessoas unanimes em deplorar fotografias que os jornaes publicam de gente morta ou agonizando e outras cenas...

Varios casos existem que podiam ilustrar essas divagações.

S. Paulo tem um jornal que não publica suicidios. Especialisou-se... No entanto, publica estampas de crimes estupidos... Mesmo havendo no Rio Grande e em Minas, como no Rio, jornaes que já se revoltam contra certas publicações, excluindo o *Jornal do Comercio* que não tem fotografias, a maioria não perde a vasa de minucias despreziveis porque sabe que ha leitores para reportagens escandalosas.

Talvez copiando o paiz celebre em barulho que enforca gente em praça publica para dar exemplo, onde quando morre, em plena rua, um bandido, a multidão corre para com o lenço enxugar e guardar o sangue dum *valiente*... Já deixou de ser uma classificação patologica com os simples e tristes sinaes do tempo do canhão...

SEBASTIÃO FERNANDES

A VIDA CAMPESTRE

A curiosa pagina descriptiva que abaixo reproduzimos, de autoria do engenheiro bahiano Dr. Aristides Galvão de Queiroz, tem, como os leitores podem verificar, uma particularidade interessante: não possue um só verbo.

Trata-se de uma dessas engenhosas composições a que tanto se presta o nosso idioma, e merece divulgação pela sua originalidade.

Quanto prazer, quanta liberdade, que de encantos, nesta vida predilecta dos amantes da Natureza e das almas verdadeiramente dedicadas ao Culto do Poder Creador!

E quanta alegria, animação e contentamento no grande scenario dessa vida — o Campo!

Por toda parte a união, a fraternidade e o amor, sem embargo desta mesma lucta pela existencia, entre os sêres componentes desse scenario.

Aqui, a vegetação em continua reprodução, sob a acção benefica e fecundante da luz e do calor solares; alli, uma infinidade de insectos, de todas as côres e feitios, em constante movimento á procura do alimento, e aves de fórmas e tamanhos variados, isoladas ou em bandos, em lucta aberta com as arvores e plantas portadoras desse alimento, encerrado em suas flores e fructos; acolá o gado esparso em manadas pelas encostas dos outeiros e nas campinas, matisadas de relva e de flôres agrestes.

E, como uma linha circumscrevente desse quadro vivo, um limpido regato de aguas crystallinas em sinuoso trajecto pelos valles, circundantes daquelles outeiros, encimado, um delles, por uma palhoça, habitação de um casal feliz de septuagenarios. Nenhum cuidado, nenhum desgosto, nem fome, nem necessidade alguma insatisfeita, nesse lar idyllico dos novos Philemon e Baucis. Tudo natural alli, tudo são, tudo puro, tudo livre. Facil e natural o alimento; poucos e simples os desejos e necessidades; puros os sentimentos do pae, da mãe, do visinho; sãos os costumes da familia e da pequena sociedade camponeza; santas as praticas da religião e da moral; e livres, finalmente, os actos do individuo, parte componente desse agrupamento de innocentes e felizes.

Tal o quadro resumido da vida do campo; salvo o contraste com algumas dôres e afflicções inevitaveis, por inseparaveis do corpo e inherentes á alma humana.

Tal a imagem da felicidade, mas, infelizmente, de uma felicidade puramente imaginaria, filha da poesia, e conseguintemente irmã da mentira.

Quão differente, com effeito, a realidade!... Espinhos, urzes, ortigas, formigas, maribondos, cobras, lagartas, inundações e solinas, gafanhôtos, etc., quantas cousas constantes de contrariedades, privações, fome e miseria!

Que ingrata a terra, sem o suór doloroso, a fadiga e a preoccupação constante do cultivador! E quanto desespero occulto nessa paz apparente do habitante do campo!!!

BAHIA, 1907.

SO'...

Qual sombra errante, pelo mundo passo!
Passo tão triste, que de mim tens do,
E vens, ó Solidão, do mudo espaço
E me agazalhas contra o vento e o pó!

No teu manto de estrellas, num pedaço,
Enxugo as minhas lagrimas de Jó...
Mergulhado na paz do teu regaço,
Tenho a illusão de que não vivo só!

Solidão, Solidão, pallida amante,
Tão fria como o cáhos allucinante,
Sinto-te em mim, confundo-me comtigo!

Sonho em teus braços, nelles me abandono...
Quero-te ao lado, no perpetuo somno,
Desfolhando o silencio em meu jazigo...

JULIO SALUSSE

A nova creada (Sketch)

(SIGNAL DE CAMPAINHA)

Senhora:

Que deseja ?

Empregada:

Eu sou a senhorita que a Agencia mandou. A senhora não lhe pediu uma empregada ?

Senhora:

Sim, é verdade. Tem vindo tantas. Faz todo o serviço ?

Empregada:

Todo.

Senhora:

Muito bem !... cozinha ?

Empregada:

Cozinho para quatro pessoas no maximo.

Senhora:

Exactamente. Nós aqui somos quatro, eu, meu marido, mamãe e meu filho. Passa roupa a ferro ?

Empregada:

Posso passar algumas: as das senhoras. Em roupa de homem não ponho as mãos !

Senhora:

Encera os quartos ?

Empregada:

Eu ? !... Absolutamente !... Ora essa... Impregnar minhas unhas de cera ? Só o que faltava !...

Senhora:

Bom, isso não tem importancia. O Amaro, continuo do meu marido, se incumbirá desse particular. Lava roupa ?

Empregada:

Quem não encera, não lava. Os motivos são os mesmissimos... Tenho as mãos muito finas.

Senhora:

Ah, não lava, não encera e passa algumas roupas...

Empregada:

Agora preciso vêr a casa... E' grande?

Senhora:

Faça o favor, entre. Examine.

Empregada:

Com licença! Uma sala, duas, um corredor, chi, não gosto de cozinha longe da sala de jantar... cansa-me muito. 3 quartos... é grandinha... E meu quarto ?

Senhora:

E' lá nos fundos...

Empregada:

Nos fundos ?... Que horror! Ladrilhado ou assoalhado a madeira ?...

Senhora:

A madeira, sim, senhora.

Empregada:

Aos sabbados, saio sempre ás 3 horas para fazer o cabello e as unhas.

Senhora:

Todo o sabbado ?

Empregada:

Todo o sabbado. Aos domingos ponho a mesa ás 11 horas, saio e não volto senão de madrugada. Segunda-feira, não faço café pela manhã... Diriamente meu noivo vem-me visitar ás 8 horas. Assim, o jantar sahirá sempre ás 7 horas em ponto...

Senhora:

E qual é o seu ordenado ?

Empregada:

180$000! A senhora terá de pagar mais o meu transporte e a percentagem da agencia.

Senhora:

Acceito as suas condições. Não estou disposta mais a procurar empregadas.

Empregada:

Então começarei amanhã, está bem ?

Senhora:

Fechado.

Empregada:

Até amanhã, minha senhora.

Senhora:

Até amanhã.

(Pausa)

Senhora:

Senhorita ! Senhorita ! Por obsequio !

Empregada:

Que deseja ?

Senhora:

Faltou um pequeno detalhe você toca piano ?

Empregada:

Ainda não.

Senhora:

Então, não me serve, ouviu ?

LUIZ PEIXOTO

Aguia velha de Haia

ERA á tardinha, e Rui regressava da sua inspecção aos livros do Briguiet. Lembram-se, de certo. O grande vulto da expressão do Brasil como soberania intelectual, que era uma enciclopedia servida por um raro poder de entendimento, de construção e de propriedade, comunicativa, vivia lendo, comia lendo, saia á rua lendo. Vivia e morria, como morreu e viveu, dentro dos livros. Tambem passeava lendo. Antes do desafôgo e da amplidão, antes da libertação dos animaes com a entrada em jorro do automovel no Rio, era um dos amores da curiosidade geral a passagem do carrinho do conselheiro nacional, áquela hora do cair do dia. Recolhia-se então. E ia, alheio a tudo, o livro deante dos olhos.

Agora vinha do livro, mas sem livro. O livro era enviado ás rumas, como p'ra o Jacinto, o principe da civilisação. Lá acharia, em casa, essas rumas sobre a grande mesa, a factura em envelope, a pontinha de fóra, entre a capa e a folha de guarda do volume que encimava a primeira ruma.

Não é estranho a ninguem que Rui era um dos melhores clientes do "vient-de paraitre" das literaturas substanciaes da Inglaterra, da Alemanha, da França, da Espanha, da Italia. E já não se fala da de Portugal, que lhe vinha espontaneamente.

Quando Rui, ao lado de um dos inteligentes mocinhos de sua habitual companhia, surgiu em frente ao Garnier, vindo da rua de S. José, alguem que estava parado no poste do **Jornal do Comercio**, se destacou trazendo pela mão o André Brum, que havia alguns dias atravessara o oceano para, – vamos lá! – visitar essa santa terra, que está hoje feita uma terra dos diabos!

Era o **Jamanta**. Não sei se o **Jamanta** ainda vive. Se não vive mais neste mundo, no furor bravio das reportagens de "alto lá, pare essa musica!" de policia sensacional e sensacionaes carnavaes... se já não é deste mundo, que me perdôe! Porque o **Jamanta** era um bom vivente, um vivaz guia para os que queriam conhecer o prazer e as tristezas da cidade.

O **Jamanta** estava mostrando a mundaneidade e a brasilidade do Rio, os marcos urbanos, os deuses – Termo da civilisação e do engrandecimento nacional. Patriotica e jovialmente. E o humorista português nunca supuzera conhecer tão bem o conhecido, e o desconhecido, como por aquele orgam da facilidade, que não via entraves, obstaculos, consideração de especie alguma pela frente.

O **Jamanta** fazia da familiaridade uma facilidade. Houvesse ou não houvesse estranhesa. Com ele, era logo ás do cabo. E friso bem isto porque, naquele tempo, a Gravidade era quem dava o tom em nossa existencia, em nossa sociedade, em nosso vestuario, em nossas medalhas, em nossas academias... Aqui, virgula. Virgula, ou ponto. As academias, a de Letras incluida, ponto era se reunirem, era funcionarem, – para se ter a prova de que eram sérias. Fóra de função, cada academico era "bon enfant". Cáda academico profissional. Excetuavam-se os mestres. Os velhos mestres!

Mas voltemos ao que eu estava contando.

Rui estava nas nuvens.

— Aguia velha de Haia! Honra e gloria do Brasil e da Humanidade! Venha cá, André Brum! Tire o chapeu e saúde a minha terra! "Que outro valor mais alto se levanta!" Quem disse isto parece que adivinhava o genio!

Aqui está a aguia velha de Haia! Foi este o Homem por causa de quem "a Europa se curvou ante o Brasil". E' verdade que ela já se tinha curvado com o Santos-Dumont. Mas, com este, o caso não foi nos ares. Foi aqui mesmo na geografia do sólo, que ela, que o mundo inteiro, tiveram de fazer oh! oh, montanha! oh, torre mais alta que aquela da fabula, que levava até aos céos! No dominio da aza e no dominio da palavra, o Brasil está por cima, está nos ares, e não tem que invejar as estrêlas. Eu quero, – oh, grande brasileiro! – ter a honra de apresentar a Sua Excelencia um grão da areia de ouro que ha "no jardim da Europa á beira-mar plantado". Não sei de mais nada! Sei que o genio me ha de desculpar porque é o genio da paz e a paz é sempre indulgente... Este, que Sua Excelencia o sr. Conselheiro Rui Barbosa está vendo, não tem **encrênca** nenhuma. E' o André Brum. Veio conhecer o Brasil, e está deante do Brasil... Sua Excelencia se digne de lhe estender a mão, que ele quer apertar os ossos da nossa gloria!...

Os dois homens já estavam sorrindo. Rui que caira das nuvens, não tinha mesmo outro remedio. Aliás, como Machado de Assis, como o proprio Imperador Pedro II em semelhantes circunstancias, Rui era sempre altamente hospitaleiro e cortêz, polido e gentil.

André Brum, muito magrinho, muito azougado, estava vermelho como um camarão.

— Creia V. Ex. que, de qualquer modo que tenha vindo á sua presença, me considero feliz em ter chegado. V. Ex. queira não levar a mal o bom do **Jamanta**, que é assim mesmo... E' o seu feitio...

Rui apertou-lhe a mão, e disse-lhe que Portugal estava em sua casa. E, despedindo-se, ofereceu ao engraçado comediografo a sua casa, a academia brasileira da rua de S. Clemente.

Mas, **Jamanta**, que estava de córda, ainda lhe foi no encalço, os braços levantados, rindo, exultando, venturoso todo ele, nos olhos, na cara, no entusiasmo.

— Peço desculpas. Não quero dar uma **rata**. (E puxou de novo André Brum). Quero apresentar-lhe este môço, que acompanha o grande homem. Para ter esta honra deve ser... um candidato a grandes coisas. Venha, ilustre Doutor, tambem desejo que o André Brum o estime. Estão apresentados. E empurrou o Brum p'ra os braços do companheiro do homem eminente.

O môço disse como se chamava. Confirmou as honras. Comunicou que tambem era de imprensa.

E **Jamanta**:

— Está bom, está bom! Ficamos amigos. Mas, vae indo agora, se não, não pegas mais a Aguia de Haia...

O môço era o Mario de Lima Barbosa, hoje diplomata, que, segundo me parece, é dos raros que, na atualidade, ainda não são embaixadores.

E André Brum já não é do rol dos vivos.

Mas, é certo que foi assim que ele levou, de volta a Portugal, a comoção devéras singular de não ter ido a Roma sem vêr o Papa, de não ter vindo ao Brasil sem conhecer Rui Barbosa...

AGENOR DE CARVOLIVA

Em 7 Dias...

● Teve lugar em Olaria, suburbio da Leopoldina, a cerimonia do lançamento da pedra fundamental da Penitenciaria do Rio de Janeiro, comparecendo o Presidente da Republica e altas autoridades.

● Em consequencia da terrivel secca reinante em Santiago del Esteró, as populações flagelladas promoveram o assalto de trens da E. F. de Cordoba para se apoderarem da agua das locomotivas.

● Assumiu o posto de secretario da "Gazeta de Noticias", de cuja redacção faz parte desde 1923, o brilhante jornalista Asterio de Campos.

● O governo federal baixou um decreto reformando administrativamente, por conveniencia do Regimen, o general de divisão Pantaleão Pessoa, ex-interventor no Estado do Rio.

● Foi marcado para o dia 26 de Fevereiro o encontro de Tommy Farr com Jim Braddock.

● Deixou a presidencia do Instituto do Alcool e do Assucar o Dr. Leonardo Truda, que foi substituido pelo Sr. Andrade Queiroz.

● Reuniram-se na aldeia de Wildalpen, na Styria, os ministros suisso, bulgaro, rumaico, o addido militar francez, o ministro do Exterior da Austria e von Papen, embaixador do Reich, sendo esperado o general Goering para tomarem parte em uma caçada.

— D. João Becker —

Dr. Vicente Piragibe

Ministro Pimentel Brandão

- *Cte.* Attila Soares -

● O chefe do governo baixou o esperado decreto-lei dispondo sobre o fabrico obrigatorio do pão mixto em todo o territorio nacional.

● Foi publicado tambem o decreto que dispõe sobre a prohibição das accumulações remuneradas, medida altamente moralisadora e que foi recebida com regosijo pela população em geral.

● O interventor federal na Bahia determinou a emissão de 10 milhões de sellos adhesivos com as armas da Republica, para substituir os que trazem as armas do Estado.

● Foi realizada na Escola Rural - Normal de Joazeiro a entrega dos diplomas á primeira turma de professores ruralistas.

● Foi inaugurado em Porto Alegre o monumento aos mortos em defesa do regimen, em 1935, tendo officiado a missa campal D. João Becker.

● O Tribunal de Appellação do Districto Federal reuniu-se para eleger sua mesa tendo recahido a escolha para presidente no desembargador Vicente Piragibe, sendo 1.º e 2.º vice-presidentes os Srs. Angra de Oliveira e Alfredo Russell.

● Os aviadores da esquadrilha de propaganda do Pharol de Colombo foram recebidos pelo Presidente Getulio Vargas.

● Foi solemnemente commemorada a data centenaria da fundação do Collegio Pedro II, desta Capital, sendo lançada a pedra fundamental do novo edificio.

● Fundou-se em Roma uma sociedade para explorar a industria do fabrico de borracha artificial com o emprego de cascas de tomate.

● O Sr. Shacht declarou que não deseja ser reconduzido ao posto de director-presidente do Reichsbank, ao findar, a 18 de Março vindouro, o periodo de sua actual gestão.

● O ministro do Exterior, Dr. Pimentel Brandão, offereceu, no Palacio Itamaraty, um almoço aos officiaes do Batalhão de Guardas, em retribuição ás gentilezas recebidas daquella corporação de élite.

● Foram fechados, por determinação do prefeito Henrique Dodsworth, e por medida de hygiene, todos os estabulos da zona sul da cidade.

● O governo expediu decreto-lei organizando a protecção do patrimonio historico e artistico nacional.

● Entre a senhora Gabriella Bezanzoni Lage, organizadora da Companhia Lyrica Nacional, e a Prefeitura, foi assignado contracto de arrendamento do Theatro Municipal.

● Tomaram posse dos novos cargos para os quaes foram nomeados, os senhores coronel Mendonça Lima e Dr. João Marques dos Reis, respectivamente, ministro da Viação e presidente do Banco do Brasil.

● Os governos do Japão e do Mandchukuo reconheceram o governo nacionalista hespanhol, de que é chefe o general Francisco Franco.

● Esteve em Bello Horizonte, acompanhado de auxiliares, o cte. Attila Soares, secretario do Interior e Segurança da Prefeitura, com o objectivo de estudar o Matadouro Modelo ali recentemente construido.

● Attingiu a idade limite para o serviço activo do Exercito, o general Cesar Pargas Rodrigues, que foi, por isso, reformado compulsoriamente.

● Casou-se o principe Starhenberg, com a actriz Gregor, tendo lugar a cerimonia na igreja da historica montanha de Kahlenberg.

● O governo federal baixou decreto considerando extinctos todos os partidos politicos até agora existentes no paiz.

General Pantaleão Pessoa

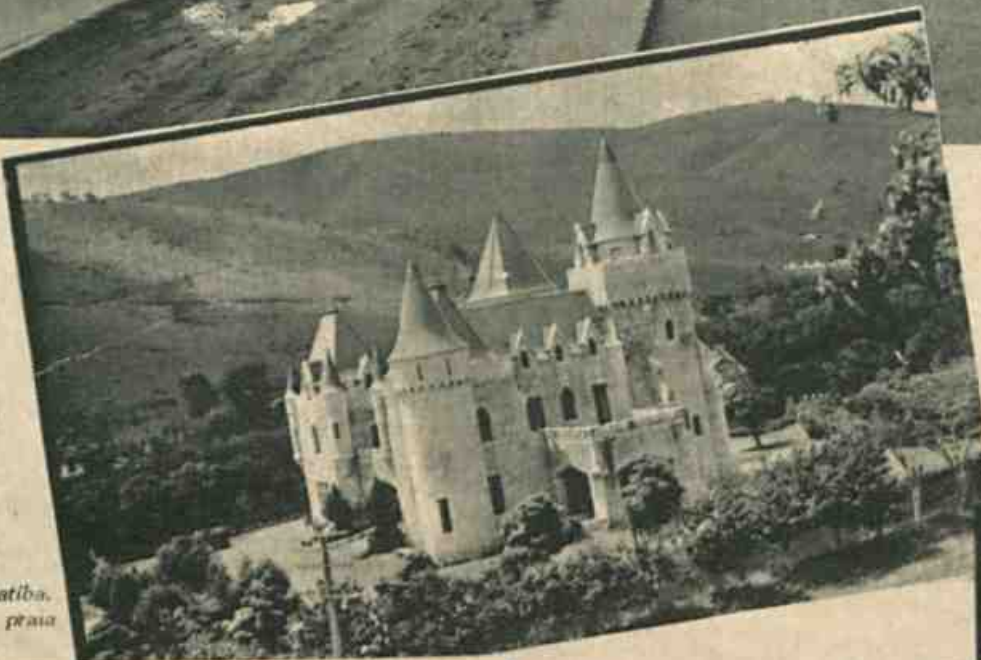
Ministro Mendonça Lima

— Dr. Shacht —

- Asterio de Campos -

Principe Starhenberg

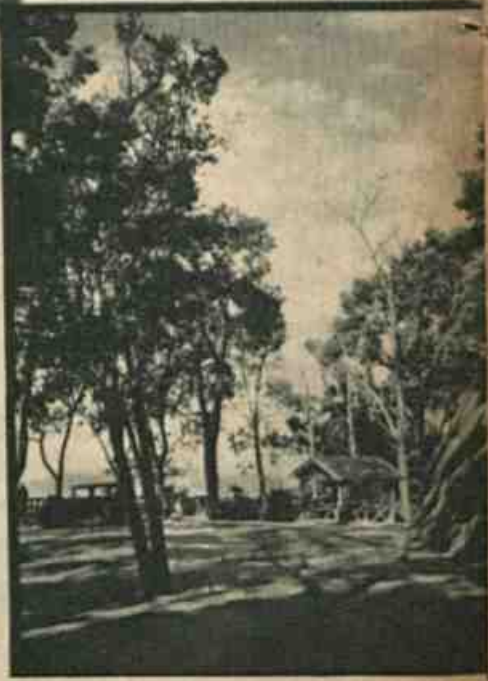
O "castello" de Itaipava, um dos bonitos recantos de Corrêas.

Paquetá — a praia lendaria e romantica, para onde affluem milhares de cariocas, nos dias de férias.

"Excelsior" — Tijuca, um dos aprazíveis recantos do Rio.

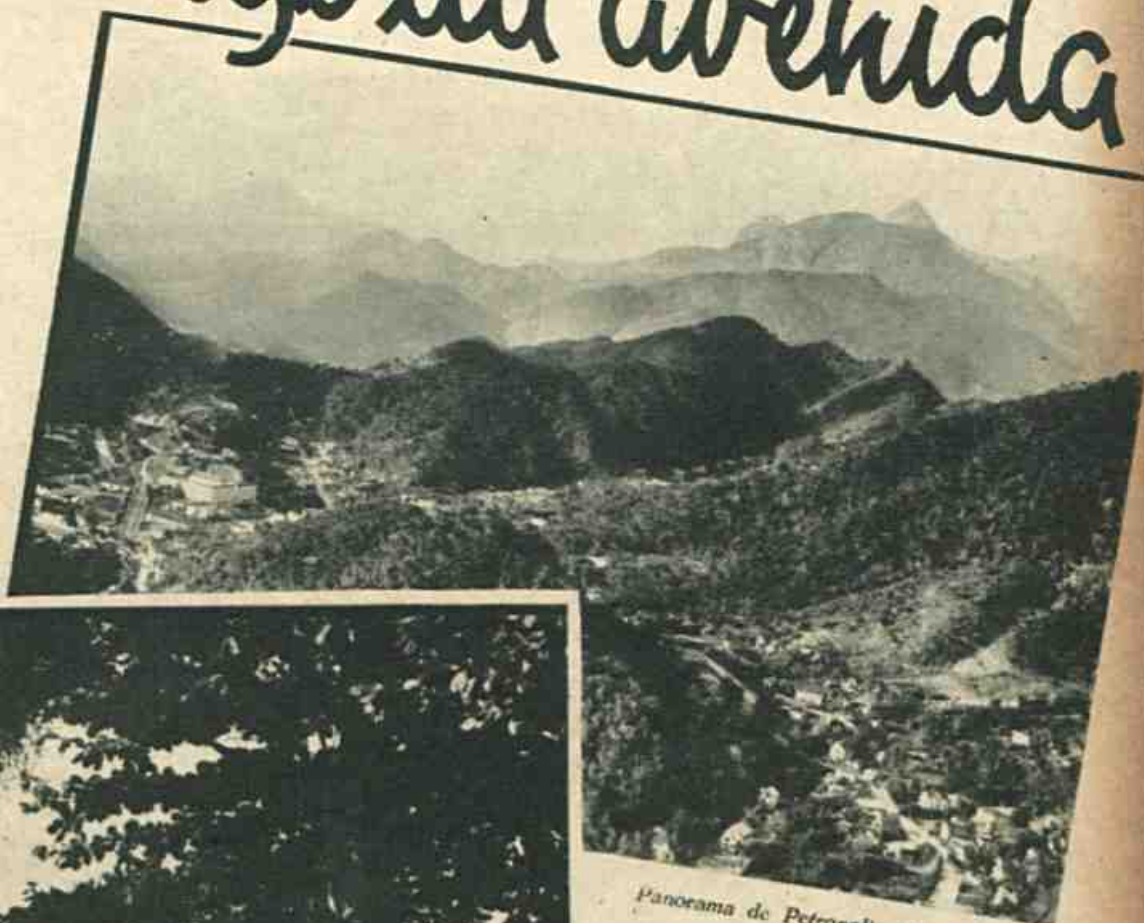
Estrada de Guaratiba, que leva a uma praia maravilhosa.

ESTAMOS na época do calor, dos dias longos e claros, em que chega a ser crime permanecer entre quatro paredes, deixando que as mais maravilhosas tardes se percam, lá por fóra, no alto das montanhas ou nas praias alvas e rendilhadas de espuma...

— Aonde irei? — Onde iremos passar este domingo? — são as perguntas communs em todos os lares, quando chega o crudelissimo verão carioca.

Foi para attender a essas interrogações todas, que a Natureza creou logares maravilhosos,

O verão longe da avenida

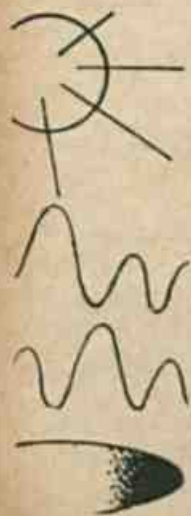
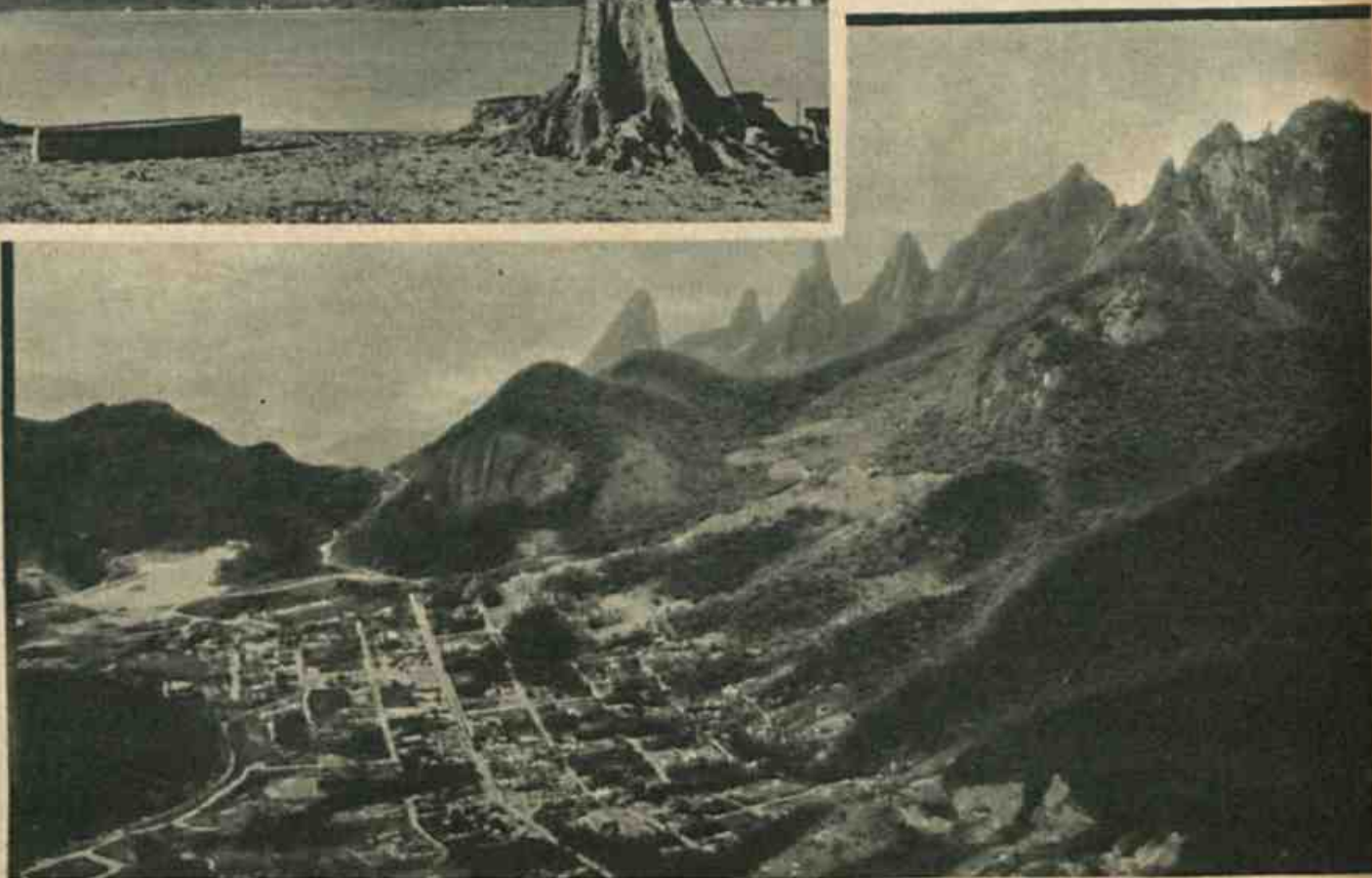
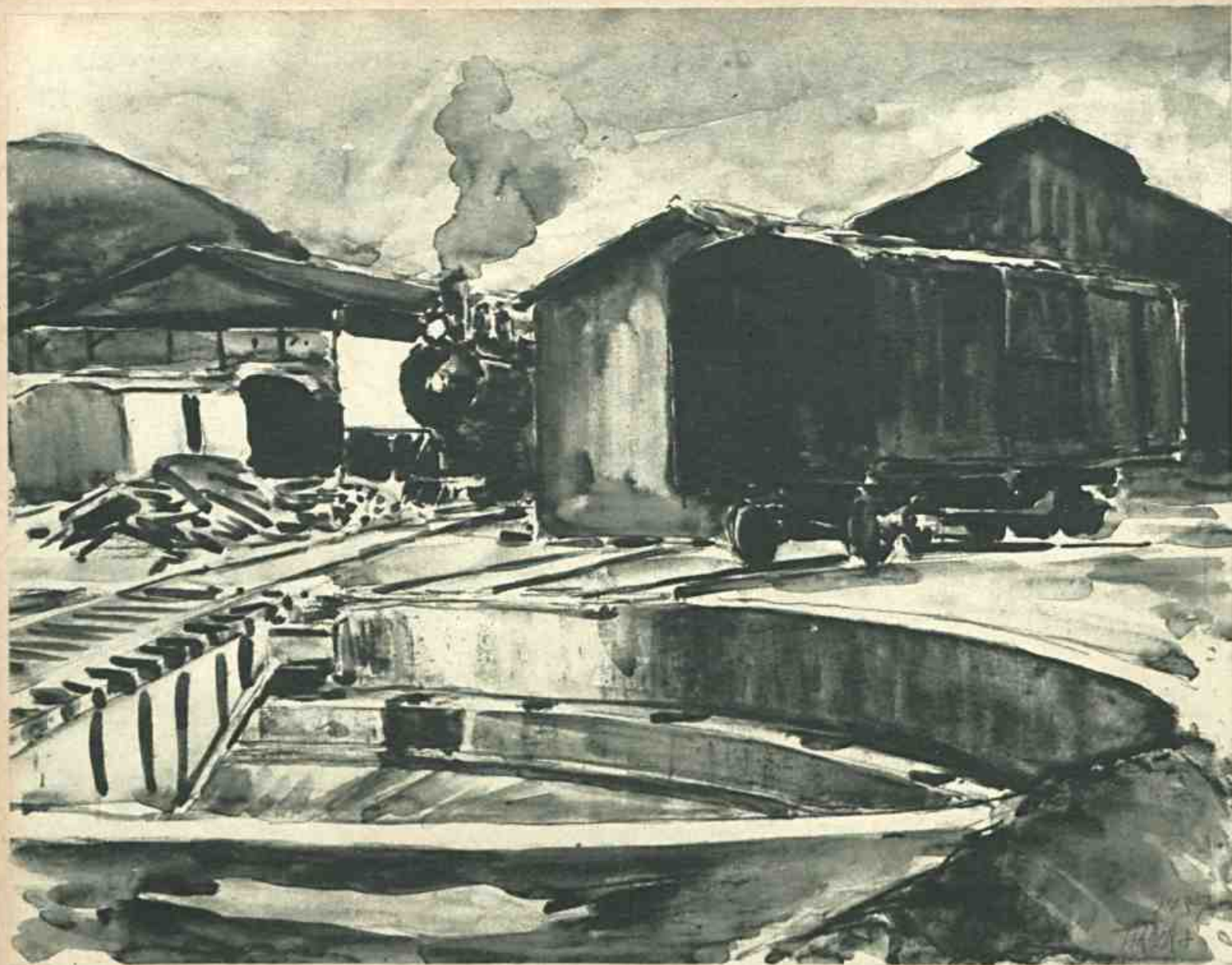
e espalhou todos elles, aqui e ali, ao nosso alcance, faceis de attingir, cheios de encantos, e todos apropriados para o nosso goso e prazer.

Alto da Boa Vista, Petropolis, Theresopolis, Corrêas, Guaratiba, Jurujuba, Governador, Paquetá... Quem não conhece esses nomes e não sabe que pequenos paraisos são elles, offerecendo aos que os procuram horas apraziveis, o mais amavel contacto com a Natureza, ar puro e vivificador?

Panorama de Petropolis, a princeza das serras.

Paisagem de Jurujuba, em Nictheroy.

Theresopolis, com seus picos montanhosos, espalhada no valle encantador.

TAKAÓKA

Por TAPAJOS COMES

A aquarella que acompanha estas linhas leva a assignatura de Yoshiya Takaóka, nome que começa a apparecer e que está destinado a brilhar dentro de pouco tempo. Japonez de nascimento, aqui chegou muito novo, ha cerca de quinze annos, com seus paes, que vinham tentar a vida, em S. Paulo: Takaóka, porém, deixou-se ficar no Rio, deslumbrado pela paizagem. Foi debalde que os paes quizeram detel-o na terra bandeirante. Elle sentiu que tudo que o cercava no Rio combinava melhor com o seu temperamento. E preferiu a luta dentro do seu sonho á abastança fóra delle. Sózinho, mal sabendo a lingua da terra que o agasalhara, creança, entregue a si mesmo, Takaóka enfrentou o drama da vida, sorrindo, para se alimentar de suspresas e para se robustecer nos amargores de todos os dias. Quem sabe se já não tinha ouvido dizer, lá muito longe: "No Brasil ninguem morre de fome!" — e, por mero espirito de curiosidade, não quizesse ver se isso era verdade?

Não me proponho a rememorar aqui o que têm sido os annos de luta e de desassocego, de destemor e de esperanças, que tem atravessado Takaóka. Registro apenas que elle vae realizando o milagre de viver, como um naufrago heroico que espera, a cada momento, a salvação. Outro espirito menos conformado contra a crueldade da sorte, já ha muito teria seguido caminho diverso, que lhe alimentasse melhor o estomago do que o espirito. Takaóka, porém, enfrenta a vida com philosophia. Duas armas invenciveis elle oppõe systematicamente aos revezes que tentam desanimal-o: — o seu feitio bohemio e o seu sorriso. O feitio bohemio leva-o a abençoar a vida tal como ella se lhe apresenta, sem queixas, sem amargores, sem desanimos. O sorriso é a chave com que abre o coração de todos os que delle se approximam e lhe sentem a bondade d'alma de lutador.

Com um e outro, desafia a vida e com ambos triumphará. Nelle, o sentimento artistico está agasalhado em forte dóse. Nasceu assim. Seu maior sonho é a arte. Sua mais carinhosa obsecção é a pintura. Pinta quasi por instincto. No meio das maiores vicissitudes que se possam imaginar, observando os trabalhos alheios, ouvindo conselhos amigos, deixando-se embebedar pelo filtro da paizagem brasileira, póde-se dizer que tem sido o mestre de si mesmo. Porque adora a arte, por ella vive de sacrificios e renuncias. Takaóka só comprehende a vida como uma fonte de belleza, perante a qual a sensibilidade do homem deve viver em extase permanente. E elle quer viver essa vida, que lhe faz bem ao espirito, que lhe dá coragem e confiança — tanta confiança, que vive sorrindo. Faz bem, Takaóka. Deante desse sorriso que lhe brota do coração, o seu proprio destino se commoverá. E deixará, fatalmente, de lhe ser adverso. Contanto que não o tire do seu sonho...

A technica de Takaóka já tem uma audacia ão surprehendente, que ninguem tem duvidas sobre a sua capacidade de successo na carreira.

Tendo sido nomeado para o elevado cargo de Interventor Federal em Pernambuco, o Dr. Agamemnon de Magalhães, que vem de deixar a pasta de Ministro do Trabalho, seguiu para Recife, no "Highland Patriot", acompanhado de sua exma. familia. Os dois aspectos desta pagina mostram S. Ex. cercado de pessoas da familia e amigos, a bordo daquelle navio, momentos antes da partida e o illustre viajante cercado de amigos e admiradores que se esforçam por lhe levar o abraço de despedida.

O EMBARQUE DO INTERVENTOR EM PERNAMBUCO

O MUNDO

UMA OPTIMA PROVIDENCIA — Em Racine, Wisconsin (Estados Unidos), acaba de ser installado um tribunal para julgar os desastres e accidentes causados por menores na via publica. As reincidencias serão examinadas com rigor. Nas Escolas de Racine é obrigatorio o ensino da arte de conduzir-se em viaturas.

O "MARAVILHOSO MONTAGUE" — Sob este cognome é conhecido em New York um homem de força e peso: Laverne Moore. Varias "estrellas" de cinema, de peso respeitavel, foram "levantadas" facilmente pelo colosso, aqui photographado quando um "peso medio" pretendia "eleval-o" tambem.

OS WINDSOR EM BERLIM — O duque e a duqueza de Windsor tiveram festiva acolhida em Berlim, onde passaram algumas horas. Em nome do governo allemão, foi recebel-os á gare o Ministro do Trabalho, Dr. Robert Ley (o 2º, á dir.).

PARA O ALTAR — Fala-se que o Papa cogita da beatificação de Madre Francesca Xavier Cabrini. Nasceu em Lodi, Italia, em 1850, fallecendo em Chicago, em 1917. Um menino, Peter Smith, de Nova York, e a irmã Delfina Grazioli, de Seattle, revelam varios milagres operados por Madre Francesca.

A GUERRA NA HESPANHA — O general Franco commutou a pena a que fôra condemnado o aviador americano Harold Dahl pela côrte marcial dos Nacionalistas. Mme Dahl (no cliché) já se acha na Hespanha. Dali partirá com o marido para a França, onde residem.

EM REVISTA

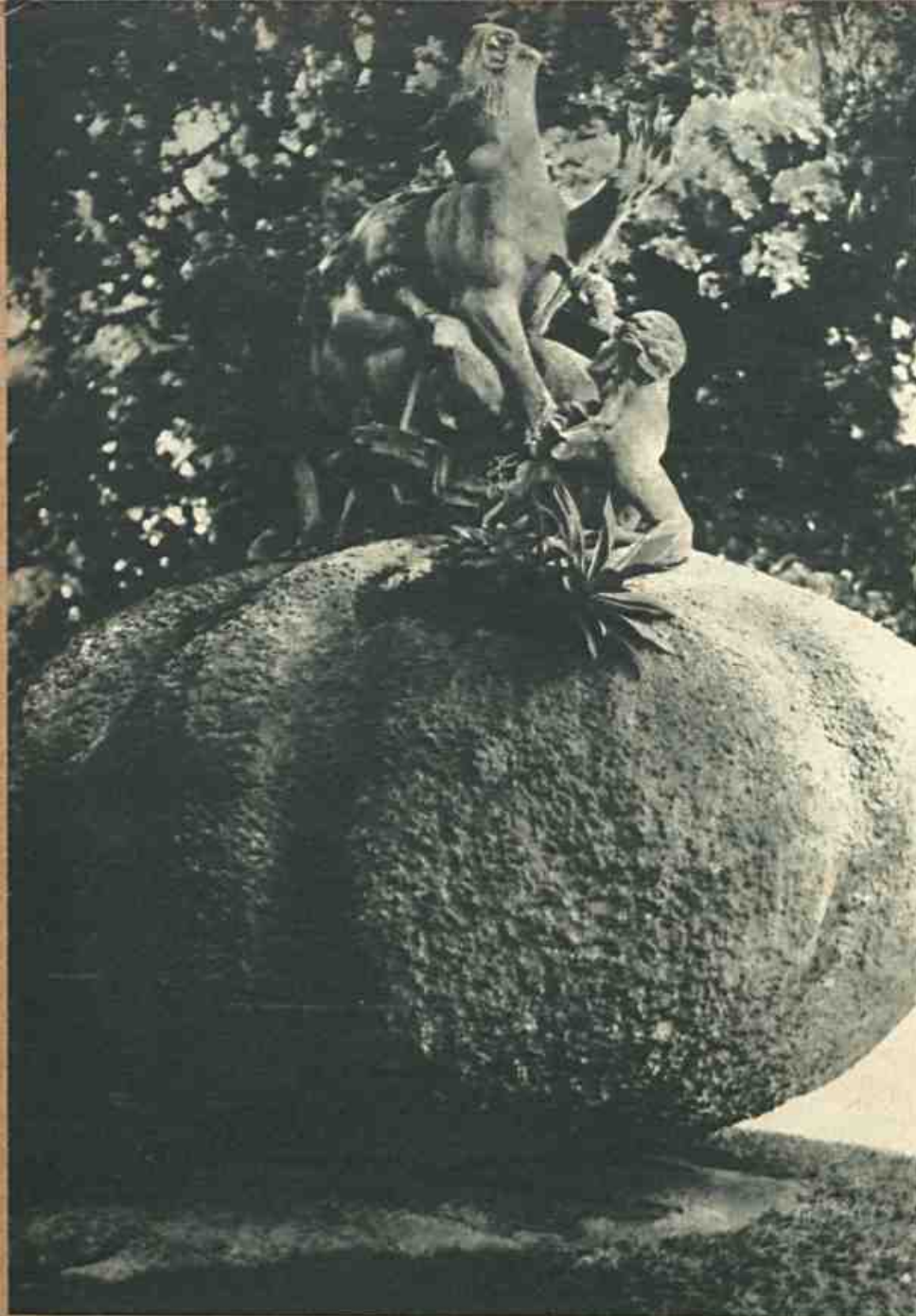
NA BOLSA DE NOVA YORK — No Curb Exchange de Nova York, situado na Trinity Place, foram negociadas, num só dia, em outubro ultimo, para mais de 7.000.000 de acções. Desde 1929, não se registrava tão intenso movimento de compras e vendas.

CHUVA DE PEDRAS — Sir Oswald Mosley, chefe d[o] Fascismo inglez, quando, em Walton, Liverpool, falava [ao] povo, do alto de um "sound truck", foi apedrejado por u[m] antifascista. Outras pedras foram atiradas a esmo, attingi[n]do a uma infinidade de pessoas. Varias prisões fora[m] effectuadas.

Soldados da infantaria japoneza em suas trincheiras de concreto, nas proximidades de Shanghai.

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ

Nesta photo, que foi tirada no norte da China, veem-se feridos chinezes em curativos num hospital da Cruz Vermelha japoneza.

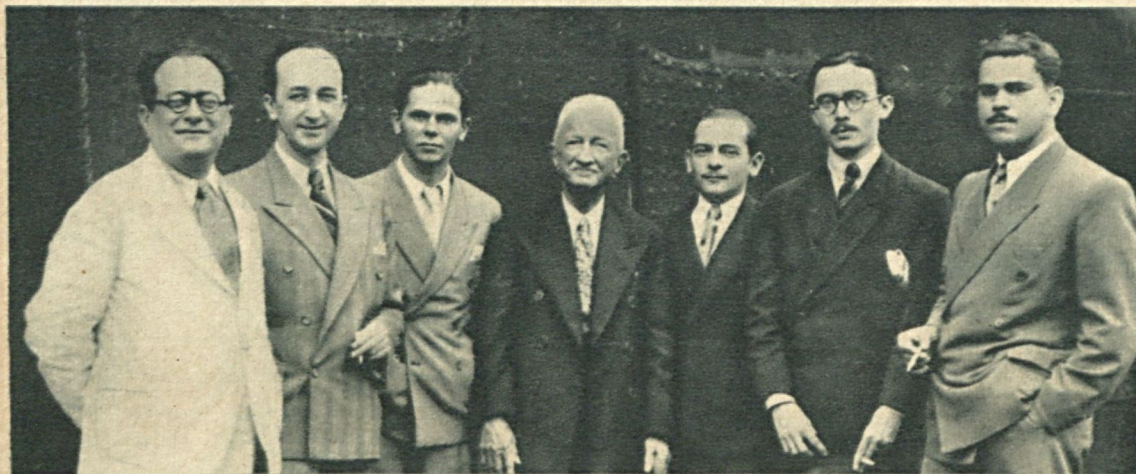
Os grupos plasticos dos JARDINS CARIOCAS

Bellissima composição plastica existente no Campo de Sant'Anna.

Um dos bellos ornamentos do Jardim da Gloria.

"Protecção" — conjuncto symbolico admiravel

Monumento offerecido aos aviadores brasileiros pelos aviadores chilenos, em 1922. Está hoje em frente á Escola de Aviação.

O Rio de Janeiro não é uma cidade que se possa ufanar de possuir bellos monumentos, estatuas notaveis e grupos plasticos ornamentaes em tal quantidade, e tão lindos que cheguem a impressionar quem a visita. Mas dos poucos destes ultimos que os visitantes vislumbram nos nossos jardins, praças e parques, quasi todos são trabalhos dignos de ser vistos, chamando a attenção pela sua linha e pelo que de symbolico enfeixam em seus conjunctos geraes. Feitos, quasi todos, por mãos de artistas patricios, offerecem mais esse aspecto capaz de tocar á nossa sensibilidade, e cumprem com galhardia o seu destino de embellezar os logradouros publicos onde foram collocados. Dentre estes foi que destacamos os que apparecem nesta pagina.

Tigre á espreita, outro trabalho em pedra, que ornamenta a Praça Deodoro.

OS QUE VIAJAM — Grupo feito por occasião do embarque do coronel Carlos Studart para a Republica Argentina, no vapor "Pedro II". O illustre viajante, que apparece ao centro, vae á capital portenha em viagem de inspecção da filial dos grandes Laboratorios "Leite de Colonia", de cuja matriz, em Manáos, S. S. é o director.

ALMOÇO — Aspecto do almoço offerecido no "Restaurante Cobad", a 20 do mez passado, ao professor José Guilherme, por um grupo de collegas e amigos, em regosijo pela sua nomeação para a cathedra de Radiologia Clinica da Escola de Medicina e Cirurgia da nova Universidade.

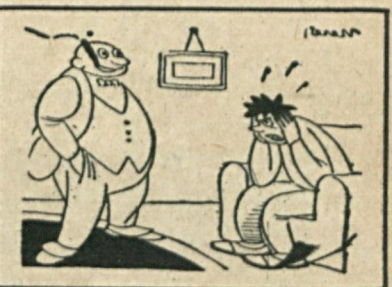
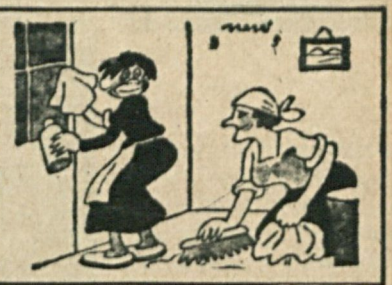
Flagrante colhido na residencia do Sr. Manoel Augusto Falcão, presidente da "Casa do Minho", no dia de seu anniversario natalicio, na occasião em que lhe era feita a entrega de um relogio, lembrança de seus amigos presentes.

ALTO COMMERCIO LOCAL — Grupo de pessoas que compareceram á inauguração, a 25 do mez findo, á Avenida Atlantica nº 766, em Copacabana, do novo estabelecimento commercial "Arthur Hermanny", do ramo de perfumarias finas, presentes e productos de belleza em geral.

DA VIDA FAMILIAR...

— Cobraste?
— Não. Apresentei a conta e elle me mandou para o inferno.
— E tu, que fizeste?
— Vim p'ra casa...

— Outra vez tarde?
— Sim... mas desta vez tenho uma desculpa nova!

— Disseram-me que agora tens a minha antiga empregada...
— E' verdade, mas não te assustes que não creio coisa alguma do que ella me diz.

— Estou aborrecidissimo! Minha irmã me telegraphou avisando que lhe nasceu um nenê. Mas não diz o sexo e não sei si sou tio ou tia!

— A patroa é uma hypocrita! Hontem estive a lhe contar uma porção de mentiras sobre a ultima casa em que estive, e ella fingiu que acreditou... Odeio a gente falsa!

Para a galeria dos "fans"

JOAN BLONDELL — Na vida real é uma optima palestra, um encanto para os olhos, a Sra. Dick Powell. Na téla é uma comediante interessantissima — representante da jovialidade encantadora de Hollywood.

Suzy Prim no film *L'Appel de la Vie.*

(Photo Arce)

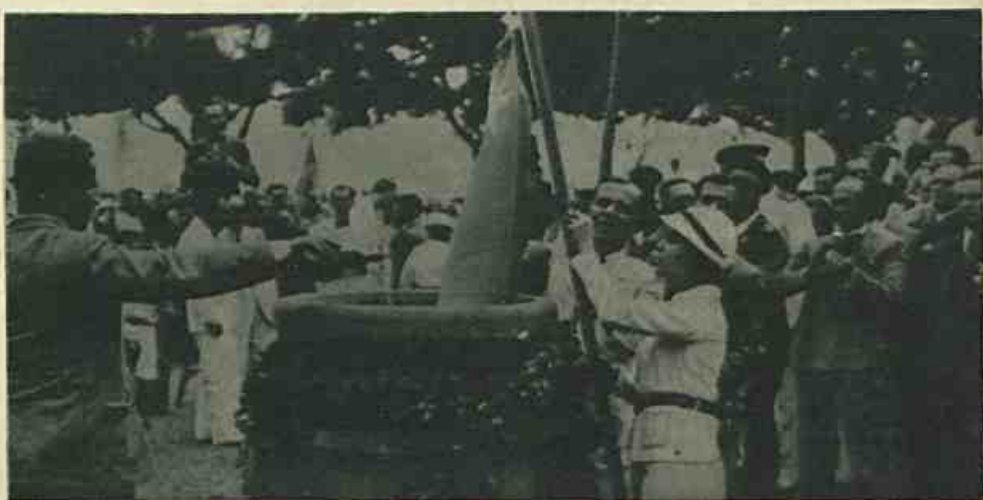
Viktor Stall no film *Zu neuen reform.*

(Photo Ufa)

Tendo sido transferidos, por causa do máo tempo reinante, os festejos commemorativos do "Dia da Bandeira", tiveram logar a 27 do passado, sendo a cerimonia principal a que registra o cliché, a missa campal celebrada por S. E. o Cardeal D. Sebastião Leme.

O "Dia da Bandeira"

S. E. o Cardeal D. Sebastião Leme, que officiou, e seus acolytos.

Cerimonia symbolica promovida pelo Ministerio da Justiça, da incineração das bandeiras dos Estados, cujo desapparecimento foi determinado pela nova Carta Constitucional.

Séde do Departamento da Fazenda de Minas Geraes no Rio de Janeiro.

NO DEPARTAMENTO DA FAZENDA DE MINAS GERAES

Por NENÊ MACAGGI

— "Nossa Senhora! Que calor! A gente se derrete como sorvete! Nem amar se pode, pois o calor atrapalha, quer nos cinemas, quer nas casas de chá..."

E' esta a phrase que vou escutando no meu percurso, dentro de um taxi, como se estivesse num lindo automovel de minha propriedade. Quasi ao dobrar a esquina, um outro carro abairoa com o meu, damnificando-o um pouco. Eu, lá de dentro, a tremer, assustada, penso, com raiva: "Desta vez não foi o calor..."

Entrando na rua Visconde de Inhaúma, atravesso a primeira quadra e paro. Olho os numeros: 76... 74... E' aqui. E desço, novamente bem humorada e satisfeita. Que lindo predio!

Tomo o elevador e subo. Lanço o meu rapido exame ao andar terreo, onde funcciona o Banco do Credito Real de Minas Geraes; olho o 1° andar, onde se acha installado o Departamento do Serviço do Café do Estado de Minas e paro no 2° andar, onde funcciona, bem como em parte no 1° andar, o Departamento da Fazenda de Minas Geraes.

Esta é a secção mais importante, porque é aqui que se controla toda a despesa do grande Estado Mineiro (bem entendido, aqui no Rio) e a receita proveniente de impostos de exportação e outros.

O Departamento possue um Ponto de Fiscalização em cada estrada de ferro e em cada companhia de navegação, para regularizar a exportação dos generos mineiros.

E' seu superintendente o Dr. Arthur Felicissimo, criatura delicada e bonissima, cujo maior defeito é a modestia em demasia. Tocar nas suas qualidades moraes é cousa que não poderei fazêl-o, porque sou suspeita, visto como me considero sua velha admiradora e amiga. Mas os que privam com elle, aqui ou na formosa Bello Horizonte, sabem que não minto e que mais, muito mais falaria eu, se o receio de um sério "pito" não me tolhesse a vontade...

Auxiliam-no de mais perto, o Dr. Octavio Vieira Braga, chefe da Secção de Fiscalização; o Sr. Eulalio Salomon, chefe da Secção da Divida; e o Sr. Itiberê Deslandes, chefe de Secção do Expediente e Contabilidade, fóra mais quarenta e tres homens, que trabalham interna e externamente e dezesete moças, que por signal, quando o photographo tirava umas chapas no Departamento, fugiram todas e se esconderam temendo as indiscreções d' "O Malho..."

O expediente normal do Departamento é das 11 da manhã ás 4 horas da tarde, mas agora está prorogado das 9 da manhã ás 7 da noite, por causa da emissão da segunda série das "Consolidadas Mineiras".

As photographias que illustram esta reportagem representam aspectos da entrega dos titulos definitivos da sengunda série do Emprestimo Mineiro de "Consolidação", emittidos conforme a lei n. 131, de 6 de Novembro de 1936, no Departamento.

Esse serviço, que se iniciou em Abril do corrente anno, com a emissão das cautelas provisorias em troca dos certificados expedidos pelos Bancos Commercio e Industria de Minas-Geraes e Commercio e Industria de São Paulo, vem, se processando normalmente no alludido Departamento.

Pela traducção, em numeros, do desenvolvimento desse serviço no Departamento, pode-se avaliar a sua extensão, vencida galhardamente pelo seu pessoal.

Certificados emittidos pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.	3.398
Banco Commercio e Industria de São Paulo.	4.651
	8.049

Os possuidores de apolices permutando suas cautelas pelos titulos definitivos.

Valor nominal das Obrigações do Thesouro, de 9 %, convertido nas novas apolices — 143.896:200$000.

Cautelas da Segunda série, emittidas — 9.125, representando 719.481 apolices de 200$000, que estão sendo permutadas desde 29 de Outubro proximo passado.

A essa permuta já foram chamadas, neste curto praso, 5.699 cautelas, representando cerca de 593.000 apolices, ou perto de 2/3 do que foi emittido naquelle Departamento.

Ainda continúa com toda a presteza a permuta das cautelas restantes pelos titulos definitivos correspondentes.

— "Estas celebres "Consolidadas" têm dado o que fazer, heim, major?"

— "Se têm! Mas que quer senhorita? E' o progresso... E Minas trabalha..."

Batem de leve á porta.

— "Entre, Adão".

Este Adão é o empregado mais antigo do Departamento. Vem elle todo empertigado dentro da roupa clara de brim, com uma bandeja á mão. Parece até que tirou o premio maior de 1.000 contos das "Consolidadas"!

Serve-me um café saboroso e quentinho. Delicioso assim, só em Bello Horizonte, na Radio Inconfidencia. E não me contento com uma só: tomo tres chicaras, tranquillamente.

Adão me olha, de longe. Que vontade teria elle de me dizer: "Esta gente do Paraná é gulosa por café! Como se no Norte elle não fôsse como *guanxuma*..."

Porém se cala e contenta-se em sorrir. E no seu passo cadenciado se afasta, levando a bandeja.

— "Que pena!" — suspiro.

E olho o relogio. Quasi quatro horas! Como o tempo voa, quando se está em boa companhia!

Aperto a mão do major Felicissimo, despeço-me de todos.

Fóra, á porta, alguem me estende francamente a mão. E' Adão, que sympathizou commigo. Sympathia mutua, aliáz.

— "Até outro dia, moça".

— "Passe bem, Adão".

E me abre, sorrindo sempre, a porta do elevador...

As apolices a serem distribuidas e o pessoal da sessão encarregada de fazêl-a.

Pelo "Highland Patriot" partiu para a Europa a senhorita Dorinha Campos, filha do Sr. Francisco Campos, ministro da Justiça. Viaja em companhia da familia do professor Carlos Chagas Filho e vae percorrer a França, Inglaterra, Italia, Suissa, Allemanha, Belgica, Hollanda e os paizes balkanicos e scandinavos. A photographia foi tomada a bordo do vapor inglez, momentos antes da partida, vendo-se o ministro Francisco Campos cercado pelas suas duas filhas, a senhorita Dorinha e a sra. Yole Campos Impellizzieri, esposa do Dr. Oswaldo Impellizzieri, secretario do do titular da Justiça.

NA A. B. I. — O presidente da Associação Brasileira de Imprensa saudando os aviadores dominicanos e cubanos, por occasião da visita á séde da Casa dos Jornalistas.

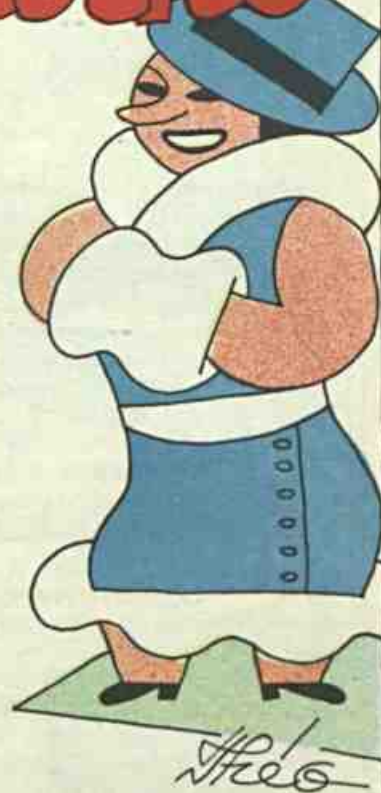
VIAJANTES — Aspecto tomado durante o embarque com destino a Campos do conhecido scientista Dr. Mario Magalhães, especialmente convidado a proferir naquella cidade uma conferencia na Sociedade de Medicina e Cirurgia.

ORPHEAO PORTUGAL — Dois flagrantes da excursão realizada a Juiz de Fóra pela tradicional sociedade luso-brasileira "Orfeão Portugal", vendo-se num delles o nosso photographo Sr. Antonio Machado, ao lado de sua exma. esposa, os quaes tomaram parte no magnifico passeio, e no outro, á direita do estandarte, o seu integro presidente, Sr. Armando de Andrade, rodeados por outros membros da directoria.

Laura Moller Meirelles e Carmen Pimentel em "Hansel et Gretel" de Humperdink, na audição de canto das alumnas de Alicinha Ricardo Mayerhofer, a realizar-se no Theatro do Copacabana Palace, dia 9 de Dezembro ás 4 ½ da tarde. Entrada franca.

PROJECTOS PARA 1938
No fim do anno sempre a gente esbarra num projecto de vida nova.
RECORDAÇÕES DO PASSADO
Vou deitar fora toda esta papelada inutil.
Viremos o casaco ao avesso.
Com as contas a pagar ainda faço uma fogueira e asso o frango do visinho.
Preciso escolher um negocio bastante lucrativo.
MUITA RECTIDÃO e honestidade si for possivel.
FRANGAR NON TORCITUR
Negocio é negocio Só aceito 3 mil contos
RECEBEDOR
Todos os dias depositarei sommas avultadas nos Bancos.
Casar-me-hei-me com uma "estrella" hollywoodica
Mandarei construir um bruto arranha-ceu na Copacabana.
E todos os dias darei banquetes fabulosos....
1 JANEIRO
e, a proposito disso como hei-de almoçar hoje?

Annel de Saturno

Perilo Neves

O amor é um simples desejo, como a fome... Para quem só come tutu com feijão, a idéa de perú com farofa faz chorar de alegria...

—oOo—

As mulheres mudam muito — a começar pela roupa...

—oOo—

O Dinheiro envenena o Amor — quando não o conserva como o alcool conserva as visceras...

—oOo—

Uma dama demasiada bonita acredita, sempre, que o Universo precisa da sua belleza — para ser feliz...

—oOo—

Dá-se o nome de **homem sensato** àquelle cuja falta de senso não prejudica os outros...

—oOo—

Para que entender as mulheres? Tambem ninguem sabe o que é a electricidade e todos se utilizam da luz electrica...

—oOo—

Na impossibilidade de enganar os homens intelligentes, as mulheres detestam-nos...

—oOo—

O ridiculo é uma maneira escandalosa de não ter espirito...

—oOo—

As mulheres compadecem-se facilmente dos que erram — pensando em si mesmas...

—oOo—

Num salão de baile, um macaco de casaca seria mais bem acceito do que um philosopho nu...

—oOo—

As mulheres sentem mais depressa coceiras do que remorsos...

—oOo—

A roupa só serve para tornar a nudez mais attrahente...

—oOo—

Na mulher, todos os sentimentos são relativos. O "não" de um dia de sol póde transformar-se no "sim" de uma noite de chuva...

—oOo—

O exaggero é uma obra de imaginação. Todo enthusiasta é um novelista potencial...

—oOo—

Para os gatos e para as mulheres, a casa é tudo — e o dono, quasi nada...

—oOo—

O cochilo é um somno de emergencia...

Uma mulher fingida é um perigo; uma mulher sincera, uma calamidade...

—oOo—

O pudor ou é excesso de innocencia ou falta de pratica...

—oOo—

A Felicidade é uma cousa que a gente sabe como é, mas nunca viu...

—oOo—

O ciume é uma homenagem exaggerada. Nunca se deve ter medo de perder uma mulher, mesmo porque este é o meio seguro de a perder...

—oOo—

Ser bom — é uma fraqueza que as mulheres raramente perdoam aos homens.

—oOo—

A mulher e a camisa vão amaciando à medida que vão sendo usadas...

—oOo—

A verdadeira felicidade conjugal é uma adaptação mutua de defeitos...

—oOo—

O galanteio é uma insinuação ao peccado — feita com petalas de rosas...

—oOo—

No fundo, todos os erros são iguaes; o que muda é o ambiente.

—oOo—

Em cousas de amor, toda negativa violenta vale uma acquiescencia disfarçada. O verdadeiro "não" é sereno, quasi indifferente.

A esperança é um apello ao Futuro. Como o Futuro ainda não existe, a esperança e um acto de fé em cousa nenhuma...

—oOo—

O burro é um animal sem illusões. Por isso mesmo, o burro é um animal util...

—oOo—

A mudança é um anceio de perfeição. Um marido enganado é um martyr das aspirações artisticas da sua mulher.

—oOo—

A amizade é um amor com bons modos...

—oOo—

Todos os modos de ser tolo se parecem...

—oOo—

O doido tem sobre o homem de juizo a vantagem de não saber o que é juizo...

—oOo—

O bom senso é a mediocridade do raciocinio...

—oOo—

Ha varias maneiras de ser desgraçado — mas nenhuma de que não façam parte as damas...

—oOo—

Para um homem de espirito, o odio de uma unica mulher é mais interessante do que o amor de 100 mulheres...

—oOo—

Entre os homens, a amizade é uma alliança; entre as mulheres — um pretexto para a maledicencia...

Quanto vale uma mulher?

OTHON COSTA

Ha cerca de dois mezes, os jornaes divulgaram um telegramma procedente de Shanghai, communicando as proporções alarmantes que vae tomando o canibalismo na China, principalmente na provincia de Honan, em consequencia da fome. Mais de sete mil pessoas, dentre o milhão de refugiados, já morreram. Em virtude dessa situação, numerosos chefes de familia resolveram negociar seus proprios filhos, afim de evitarem a terrivel necessidade de comel-os. Diversas moças, muito jovens ainda, foram vendidas pelos reduzidos preços de dois e meio a tres dollares cada uma, ou cerca de 45$000 em nossa moeda. Nesse velho commercio de mulheres, raramente se tem visto maior desvalorização. E' o que se póde chamar de preço vil, ou, mais comprehensivelmente, preço de liquidação.

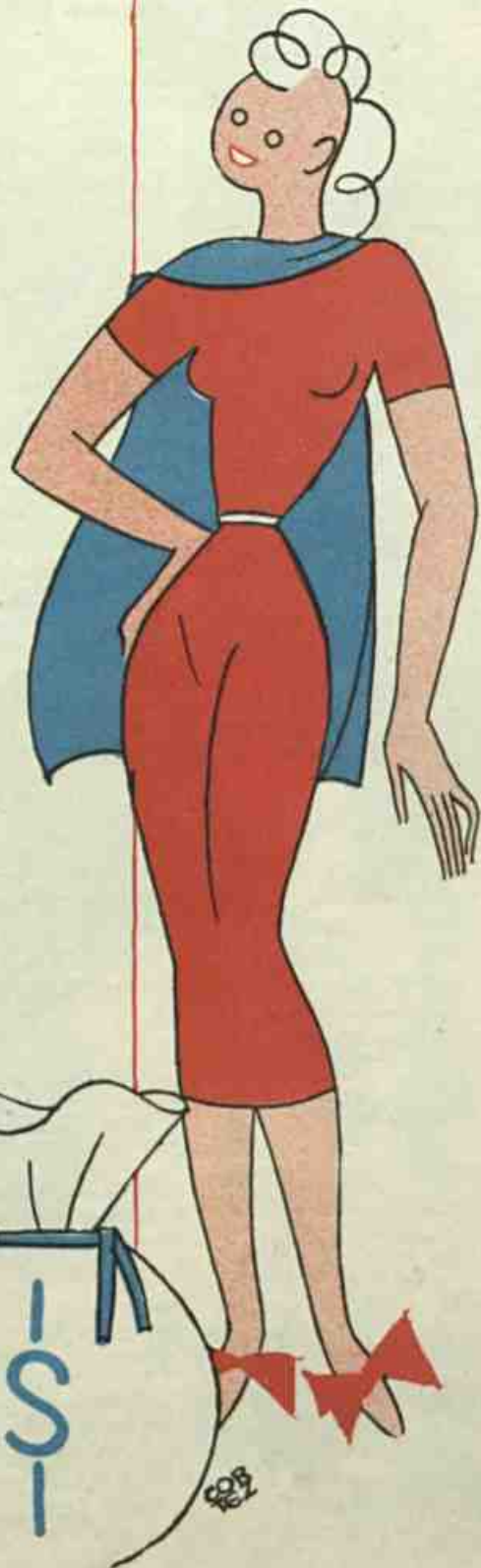
No Brasil — ainda que isto não seja motivo de orgulho para nós — a interessante veniaga humana está bem mais valorizada. Pois ao mesmo tempo que nos chegava da China o alludido telegramma, um outro nos era enviado de Bello Horizonte relatando uma curiosa pendencia judiciaria em torno da propriedade de uma menina de quatorze annos de idade. O caso se passou na cidade mineira de Sete Lagôas, sendo principal personagem o cigano Milenko Restich, que vendeu a filha, de nome Rosa, por dez contos de réis. A filha, não concordando com o vergonhoso negocio, fugiu para a casa de um modesto ferroviario morador da cidade. Emquanto que o pae, já na posse do dinheiro, tratou de obrigal-a a voltar para a sua companhia, por meio de um advogado, o qual, allegando o patrio poder de Milenko, conseguiu que o juiz de direito mandasse apprehender a menor.

Esses casos constantemente se repetem, numa desoladora demonstração da precaria e contingente situação moral a que chegaram certos seres que se dizem humanos e civilizados.

Mas, si fosse licito, seria realmente bom o negocio feito por 10:000$000?

Afranio Peixoto cita varios hygienistas que, calculando em dinheiro o valor dos homens, chegaram ao seguinte resultado: um italiano vale — 3.500 liras (2:100$000) Celli; um inglez vale — 160 libras (2:400$000) Farr; um francez vale — 6.000 francos (3:600$000) Rochard; um americano vale — 3.500 dollares (10:500$000) Chadwick. Adiante, pergunta o illustre hygienista brasileiro: qual seria o valor de um brasileiro? Aureliano Portugal calculou que, sendo 1$500 o salario médio, 250 os dias de trabalho no anno, a renda seria de 375$000, juro que á razão de 12 % é o de um capital de 3:000$000, valor de um brasileiro. A's mulheres attribuiu dois terços deste custo, ou 2:000$000. Para Carlos Seidl, um brasileiro vale 6:333$340, e uma brasileira, 4:165$670. Carneiro de Mendonça levou em conta a quantidade de trabalho por sexo e idade: assim, dos 16 aos 55 annos, pelo que produz, valeria um homem 32:120$000, e uma mulher 21:413$000, em nossa terra. Como se vê, aqui o nosso producto humano está, com certa minucia de cifra, mais justamente valorizado do que no calculo de Aureliano Portugal. Mas valerá realmente a mulher mais de 10:000$000 menos que o homem? Ha um proverbio, creio que arabe, que diz que a sombra de um homem vale mais de cem mulheres. Em certos casos, o certo seria precisamente o contrario. Genoveva, Joanna d'Arc, Sèvigné, Stael, Roland, Carlota Corday, George Sand, Catharina, Curie e tantas outras, foram mulheres cuja celebridade encheu seculos de glorias immortaes. Madame Pompadour, a favorita de Luis XV, a quem dominou durante vinte annos, teve um immenso valor pela protecção que offereceu aos grandes pensadores de seu tempo, como Voltaire e "les amis de la Marquise".

Taes mulheres valeriam menos do que os homens de seu tempo, ainda que ricos e nobres, cujos nomes ha muito se perderam no anonymato? Não; não creio. A historia, esquecendo-os, mostrou que aquellas mulheres, apesar da moral equivoca de Pompadour e outras, scuberam elevar-se mais alto que os homens seus coetanos, nos dias famosos em que viveram.

Valerão mais, taes mulheres, do que as outras? Questão de ponto de vista. Para o cigano de Sete Lagôas, a sua filha valeu apenas dez contos de réis, talvez pagos a prestações modicas. E, todavia, quem nos dirá que elle désse alguma cousa, por exemplo, por algumas das nossas escriptoras? Um dos mais notaveis humoristas contemporaneos já asseverou que valem mais duas barrigas de pernas femininas que todo o espirito de Rebelais...

CÉLICA

A Vinicio da Veiga

Ha na sua expressão tanta doçura!
No seu sorriso ha tanta suavidade!
A sua vóz sugere-me a bondade
E a aspiração de uma existencia pura!

Ha nos seus ólhos tanta claridade
— Para alumiar a minha vida escura...
— Deve ser celestial a creatura
Que me faz esquecer toda maldade...

Célica aparição que na penumbra
Da minha vida amarga me deslumbra
E me transfórma o pétreo coração!

Essa grande emoção jamais sentisse
Diante do vulto seu todo meiguice,
Que na sombra me estende a nivea mão...

JOSE' GALHANONE

A TUA SURPRESA

Jardim de tua casa... Lindas rosas
Pendem, sorrindo, das roseiras frias...
Espero-te impaciente... Horas ansiosas!
Horas de desconfianças e agonias...

Tenho os olhos em pranto e as mãos nervosas,
Porque já não te vejo ha muitos dias.
Ouço vozes dizerem, lamentosas,
Que não me queres mais, como querias...

Mas, chegas de repente, de surpresa,
Mais bella que lindissima princeza
— O sol no olhar e a voz cheia de harpejos.

Vens correndo e te atiras aos meus braços,
Numa aurora de beijos e de abraços,
Num incendio de abraços e de beijos!

VASCO DE CASTRO LIMA

PRAIA DE ICARAHY

O teu regaço de alabastro enleias
Na esmeralda de vagas encantadas...
Que alegres sempre, que de espumas cheias,
Agitam-se, sorrindo, descuidadas!...

Sob o fulgor das noites estrelladas,
Pelo tapete limpido de areias,
Brincam sorrisos magicos de fadas
E magicos sorrisos de sereias...

Embalada na musica divina
Das vagas encrespadas pela brisa
Brinca do sol à luz adamantina...

E a saudade aromal das verdes cristas
Na belleza da tarde que agonisa
Vem enfeitar o collo das banhistas!...

PERY VALENTIM

CAIM

Não me fales do amôr nem da paternidade!
Não juntes a mentira á extreme covardia;
sempre teu coração illude e se transvia...
Homem, tua candura é feita de maldade!

A justiça e o direito, a paz e a liberdade,
as aventuras más da negra hypocrisia
são provas a accusar toda a tua energia...
Nella só vejo a dôr, desgraça, iniquidade!

Se o sangue de Jesus não redimiu o mundo,
quem te póde absolver desse estigma profundo,
á carne substancial como ao nervo malsim?

Na lenta evolução do teu sêr miseravel,
labuta a tua infamia atroz e condemnavel:
aquem do teu pensar vislumbra-se Caim.

ANDRE' DUMORTOUT

SONETO

(Para M. E. W. M.)

...Luiz Gonzaga e Marilia de Dirceu,
Romeu-Julieta, Dante e Beatriz,
Vinicius-Lygia, — a historia emfim, me diz,
Não ter havido Amôr maior que o meu...

Sim! Nunca houve idyllio mais feliz...
E nenhum outro em gloria nos venceu...
Não! Ninguem! Ninguem mais amou como eu..
...E nem são vãs palavras tão febris!...

Nosso Amôr tem a predestinação
Dos que o Tempo sublima e immortaliza
Na gloria de eternal inspiração...

...Clothilde e Clovis, Abelardo e Heloysa...
Não houve Amôr maior na Historia!... Não!
— E elle em dez letras só se synthetisa!...

PETRARCHA MARANHAO

Sonetos

ILLUSTRAÇÃO
DE
FRAGUSTO

SENHORA

suplemento feminino

Com a temperatura não se brinca. Mal se pensa em vestidos estivaes.

Chove! E continuam lãs e peles a ter saida.

Parece que teremos festas de fim de anno adoçadas por um tempo de primavéra européa.

Emtanto...

As lojas movimentam-se. Compram-se vestidos de baile. "Lorganza", musselina e "taffetas façonné" attingem um grão de predilecção excepcional.

Doutra parte o fustão, tambem "façonné", é adquirido para os primeiros dias de calôr verdadeiro. Branco, azul anil, vermelho vinho, lacre, abobora, "marron" dourado — são tons indicados.

E esses vestidos guarnecem-se de couro, de metal, de bordado multicôr.

....

A Cinelandia movimenta-se mais.

As novas praças e avenidas abertas pelo prefeito Dodsworth embellezaram melhor ainda o trecho novo da cidade.

Na "A Brasileira" e na "Americana" disputam-se logares

Bastos Tigre — o humorista applaudido — palestra numa roda de intellectuaes.

Adiante, e aqui, e ali: Zenaide Andréa, o casal Celso Kelly, Anna Amelia e a sra. Austregesilo de Athayde, Jorge Santos, a sra. Gervasio Seabra, o poeta Olegario Marianno, Carmen Miranda, Nair Milanez, as sras.: Pedro Calmon, Souza Leão, João Peixoto. E tanta gente mais...

....

A noite desce de manso. Ninguem tem pressa.

Renova-se o Regime, a politica toma feição diversa...

Tudo está bem.

Porque ha alegria de viver...

SORCIÈRE

Para de tarde: vestido de crêpe fôsco, preto, pala e laçada de setim.

Gracioso traje de jersey de seda

Vestido de faille vermelho vinho, faixa com franja de seda.

Dois bellos vestidos de crêpe "imprimé", muito apropriados á temporada de festas no fim do anno.

Bolero de "lamé", coifa de flores — para de noite. — Costume de jersey azul marinho.

DE TUDO UM POUCO

SER FELIZ

(CORYNA REBUÁ)

Ser feliz, para muitos, é ser nobre
E ter brazões de uma fidalga raça;
Para outros, ser feliz é, sendo pobre,
Manter um lar que nunca se desfaça.

Ha quem seja feliz porque lhe sobre
Ouro e conforto, embora na desgraça
Viva o seu semelhante, que se cobre
De andrajos, por não ter quem bem lhe faça.

Todos buscam no amor felicidade;
Esse a sente no imperio da maldade,
Aquelle onde não diz como e porquê . . .

Agora que nós somos de nós dois,
Nada mais quero e tenho tudo, pois,
Para mim, ser feliz, é ter você.

COUSAS DE HOLLYWOOD

Enveredando, noutro dia, pelos studios da Paramount, tivemos a sorte de ser introduzidos no studio em que Ray Miland fazia o principal papel masculino; quando elle nos apertou as mãos, ficamos surpresos ao vêr-lhe os pulsos fortemente algemados. Nosso primeiro pensamento foi que o elegante e forte Ray seria mandado para a prisão, mas fomos, desde logo, tranquillisados, com a informação que se tratava de um film de Bull-dog Drummond, intitulado "Bull-dog Drummond Escapes", no qual eram enfiadas algemas nos pulsos de Ray, cuja chave se tinha perdido, e só foi achada seis horas mais tarde!

Perguntaram a Christmas quem escolheria para casar, entre as bellezas de Hollywood. Em resposta: queria ter um marido que ostentasse a cabeça de Joel Mc Crea, os olhos de Ronald Colman, olhos de bom humor, dominio pessoal, fascinação e intelligencia; nariz semelhante ao de John Barrymore; a bocca que combinasse a sensibilidade e a sensualidade de Leslie Howard; mãos de artista, fortes e expressivas como as de Chaplin; o physico semelhante ao do "Tarzan" Weissmuller, a personalidade de William Powell. Si não encontrar esse homem, contentar-se-ha com um par de "martas" e um bracelete, ou dois, de diamantes!

Para o Verão: vestido de cambraia estampada, sapatos — de pellica branca —

ESPIRITO GAULEZ

De Mme Choiseul e Mme Deffand:

"Dizes-me de tua tristeza com a maior alegria, falando-me tambem de aborrecimentos de maneira divertida.

"Tambem fabricas "coragem", querida filha? Aliás, é o melhor a fazer quando ella não existe. Entre *fazer* e *ter* ha distancia, e grande. Mas é justamente á força de persistencia que se chega a obter o que se pretende.

. . .

Deante de Mlle Lespinasse falavam, em certo salão, de felicidade.

A espirituosa amiga de d'Alembert interveio:

— Quem póde considerar-se feliz na terra? Talvez os miseraveis.

CONVÉM APRENDER . . .

Se um homem lhe faz a côrte, cousa fóra do seu agrado, chega um momento em que é difficil continuar fingindo não ter percebido o intento do . . . cacete. Aproveite, então, a primeira opportunidade para lhe dizer: O que me agrada em você é a bôa amizade, simples, sem equivocos . . . A amizade de um homem é tão rara . . .

Se elle possue tacto comprehenderá.

Se, porém, possue mais espirito que tacto, quererá, vivamente, continuar a conversação com pessoa tão astuta. Experimentará trazer a sua comprehensão pelos caminhos os mais tortuosos.

É o momento de falar de sua encantadora mulher. E melhor que dizer: "Adoro meu marido" e escutar a réplica: "Bem, esperarei . . ." Porque, por pouco que o seductor saiba esperar, não testemunhando suas secretas esperanças senão por quasi imperceptiveis ironias, a dama admirada, secretamente lisongeada, põe-se, ás vezes, a esperar tambem . . .

Si, depois dessas duas réplicas, aliás, intelligentes, o inopportuno pretendente não se dá por vencido, é que ha mais paixão que tacto, mais amor que espirito. Cousa rara. Póde-se tornar incommodo.

— É dizer:

— Fala você que me ama... Ouvi que é tão maravilhoso estar apaixonado como aborrecido ser amada sem amar. Não o lamento, invejo-o . . .

Dahi em deante passará ao grão de mulher de gelo, mas é o unico geito de manter-se em paz.

A segunda Marqueza de Covadonga — nora do ex-rei Affonso XIII — tambem está a divorciar-se, como a primeira. Ella é cubana, e mui formosa.

MAÇÃS EM "ROSSOLI"

Em dois litros de champagne "nature" pôr 4 maçãs descascadas e cortadas em pedaços. Accrescentar ¼ de litro de armagnac, uma colher ou duas de essencia de aniz, outro tanto de canella e de coentro.

Deixar por duas horas em infusão. Durante este tempo, preparar uma calda com 1 kilo de assucar. Frio, despejar a mistura e filtrar. Beber o "rossoli" com agua de Seltz e gelo.

PHRASES SOBRE A INVEJA

— Atraz da gloria caminha a inveja. — SALUSTIO.

— Ninguem, que confia em si mesmo, inveja a virtude de outro. — CICERO.

— Os que estão muito alto, sempre são muito invejados.

— Raramente se invejam as glorias d'aquelle, cujo poder não se teme. — PATERCULO.

— Não ha felicidade, por mais modesta, que possa evitar os dentes da inveja. — VALERIO MAXIMO.

— Aos que passeiam ao sol, por necessidade, embora, segue sempre uma sombra.

Assim vae a inveja em pós dos que se encaminham para a Gloria. — PLUTARCHO.

— Como o ferro é consumido pela ferrugem, assim os invejosos se consomem por sua propria paixão. — PLUTARCHO.

Belleza e MEDICINA

AS MASSAGENS NO TRATAMENTO DO ROSTO

Pelo
DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Ha diversas especies de massagens para a pelle, porém, as mais usadas actualmente são as manuaes, vibratorias e de alta frequencia.

Não ha uma regra unica de massagem, e nem todas as pessoas requerem as mesmas applicações.

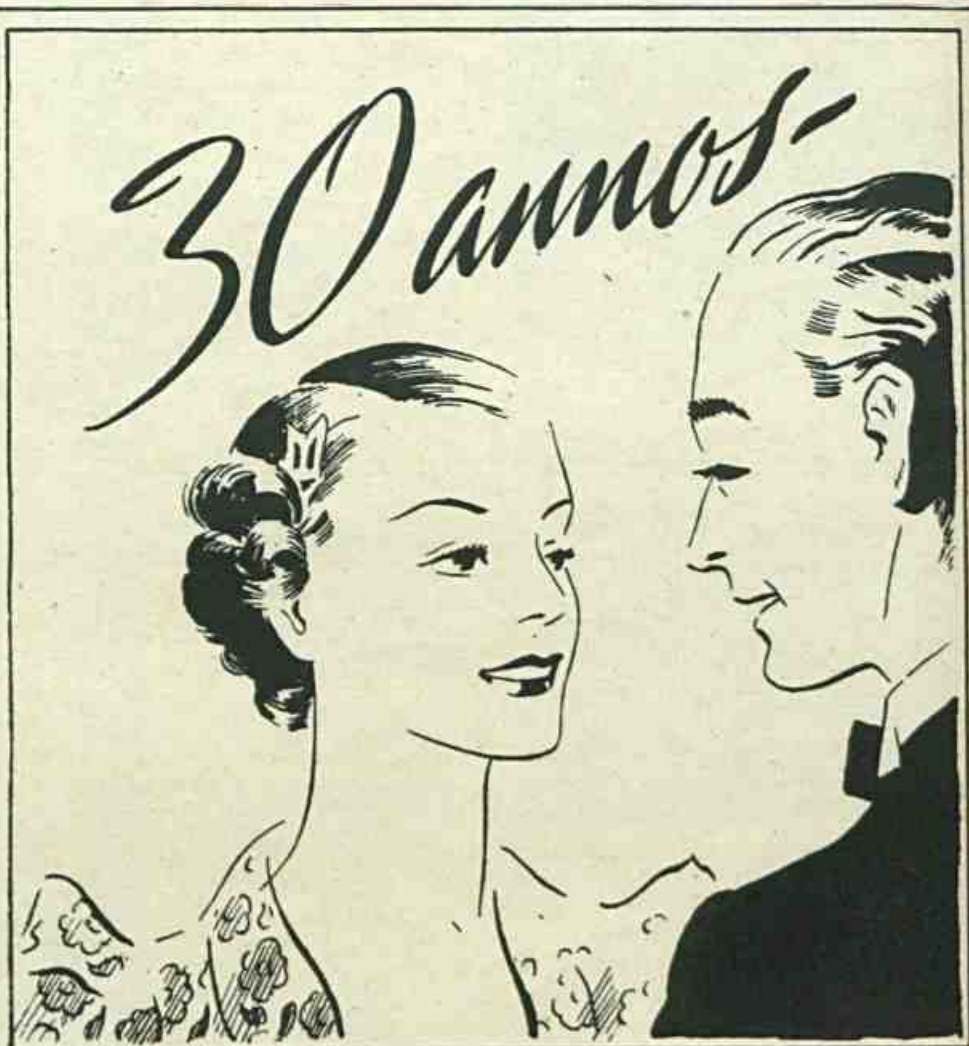
Um dos movimentos da massagem facial.

A massagem activa a circulação obrigando os musculos a trabalharem e deve ser feita em todas as qualidades de pelle, quer se trate de uma epiderme secca, normal ou gordurosa.

Muitas pessoas dizem que não fazem massagens, com receio de que a pelle venha a ficar cheia de rugas ou com musculos cahidos (relaxados), caso não possam continuar com as applicações. E' um erro pensar de tal modo. Caso alguem esteja se tratando por meio das massagens e depois não seja mais possivel continual-as, perderá, na occasião em que parar com o tratamento, os beneficios do mesmo, mas nunca poderá pensar que a pelle para o futuro vá ficar enrugada ou com os musculos relaxados.

E' tambem commum ouvir-se, sobretudo de moças, não ser util que um rosto de dezeseis ou dezenove annos receba applicações de massagens, pois não appareceram ainda as rugas ou outra qualquer imperfeição.

Ninguem tem o direito de affirmar tal coisa ou de dizer não possuir tempo para cuidar da pelle, pois é bem precioso o adagio "Mais vale prevenir que curar". A massagem póde ser feita pela propria pessoa (automassagem), com movimentos apropriados sobre os musculos, afim de não vicial-os.

E' desnecessario dizer que uma massagem mal feita, sem conhecimento de quem a indica ou applica, dos musculos da região, traz consequencias desastrosas, dahi o grande cuidado na escolha de uma pessoa que conheça bem anatomia, para que se lhe possa entregar, sem receio, o rosto.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

ERICA, *dilecta filhinha do Sr. Guilherme Time, do alto commercio carioca, e sua exma. esposa, D. Maria Time, no dia de sua primeira communhão*

A interessante MARLY, *primogenita do casal Luiz Pereira Dias D. Lósa Gomes Dias, residentes em Entre-Rios, Estado do Rio, numa photographia tirada no dia de seu primeiro anniversario*

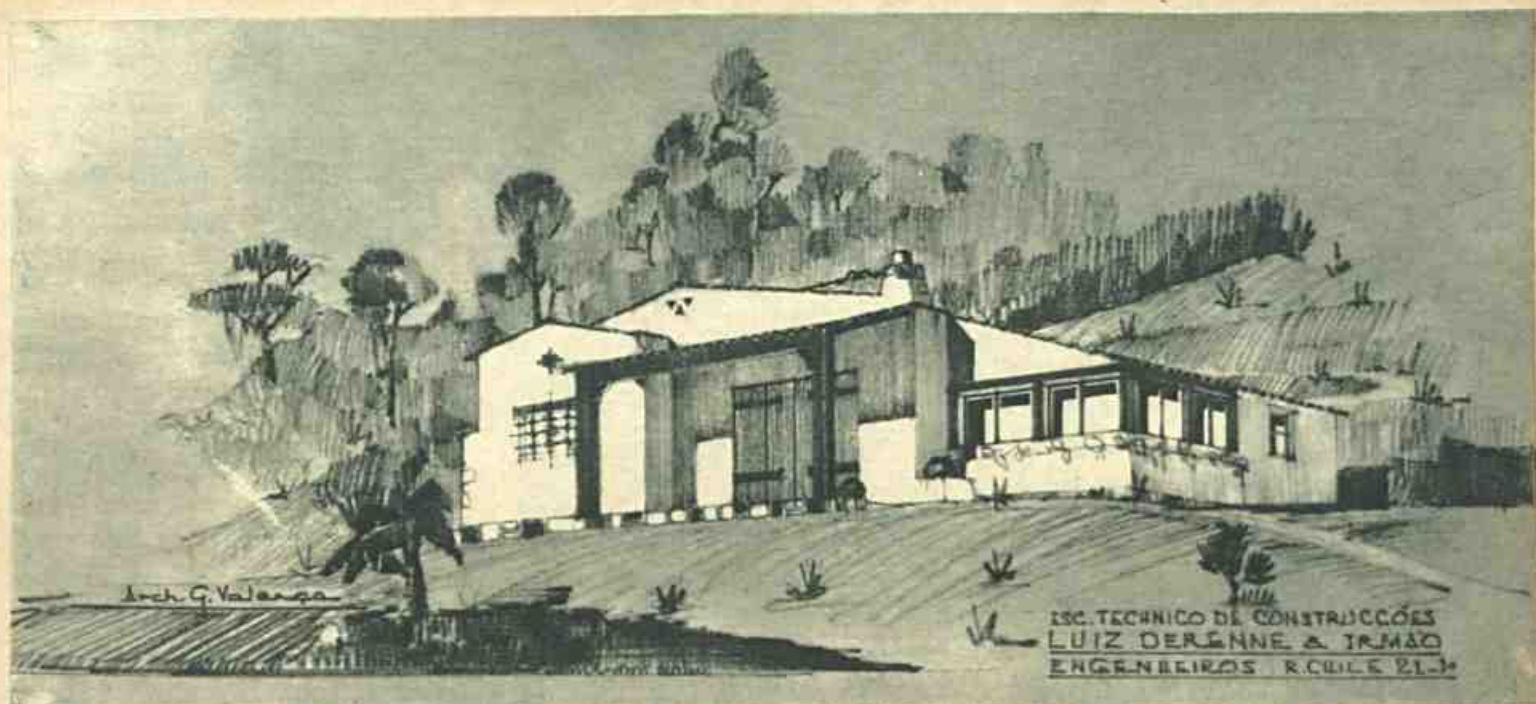
REGINA CÉLIA, *robusta filhinha do Sr. Felipe Galvão de Queiroz e sua esposa, D. Helena Galvão de Queiroz, residentes em Valença, Estado da Bahia*

CARLOS RAUL, *dilecto filhinho do casal Bernardo Simões Fernandes, residente em Quarahy, R. G. do Sul*

Festa de anniversario do menino DECIO, *filho do Sr. Nelson Antonio Luiz, residente nesta Capital*

A NOSSA CASA

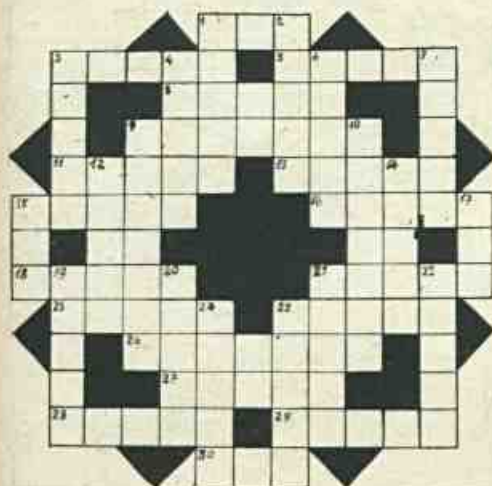
Devem os prezados leitores desta secção do O MALHO estar recordados de um projecto publicado em 14-1-1937 e que lhes offereciamos como modelo de residencia para Week-end, já construido em Javary (Municipio de Vassouras).

Hoje temos o proposito de vir apresentar uma sugestão de accrescimo com aproveitamento do projecto anterior na qual os leitores observarão a construcção de mais um quarto e saleta.

Não temos nada a accrescentar neste plano além do que já haviamos referido na publicação anterior, mas apenas desejamos pedir a observação dos nossos leitores para com o senso artistico na recomposição architectonica das massas da construcção, foi primorosamente aproveitado, dando ao novo conjuncto constructivo a idéa de uma cousa nova, mais valorizada e sem a percepção de ter sido augmentada.

Só a convicção dos proprietarios bem orientados na escolha do profissional idoneo lhes preservará da desvalorização dos seus patrimonios em casos taes.

Os nossos collaboradores technicos Luiz Derenne & Irmão com escriptorio á Rua Chile, 21 — 1º andar nos offerecem a publicação de hoje.

JOGOS E PASSATEMPOS

Palavras Cruzadas

CHAVES

Horizontaes — 1 — Canna de assucar do Japão; 3 — Zanaga; 5 — Aposta; 8 — Ulular; 9 — Assobiar; 11 — Lago no Estado do Piauhy (invertido); 13 — Gallinaceo; 15 — Corteja; 16 — Obscuridade (invertida); 18 — Passaro canoro; 21 — Indigestão de creanças; 23 — Maneira; 25 — Gomma Copal; 26 — Mais de 70; 27 — Argumento; 28 — Leão, morto por Hercules; 29 — Mollusco; 30 — Navio.

Verticaes — 1 — Cobra do Brasil; 2 — Pedra preciosa; 3 — Dansa; 4 — Barbante; 6 — Viração; 7 — Atrevimento; 9 — Mortalha; 10 — Licor feito de aguardente, assucar e sumo de frutas; 12 — Rio do Chile; 14 — Lagôa no Estado do Rio G. do Sul; 15 — Voz; 17 — Novo; 19 — Rei dos Moabitas; 20 — Inflammação no canal do ouvido; 21 — Antigamente; 22 — Peixe; 24 — Imperador romano; 25 — Celebre almirante inglez.

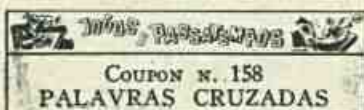
(*Composição de Hermano Ribeiro*).

(*Diccionarios: Simões da Fonseca e Jayme de Séguier*).

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n. 158, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 15 de Janeiro e publicaremos o resultado no dia 27 do mesmo mez.

Os enveloppes devem trazer a indicação: — *Jogos e Passatempos.*

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N. 151

Verticaes: — 1 — Lais; 2 — Eaco; 3 — Ira; 4 — Eja; 5 — Lot; 6 — Aço; 8 — Mar; 9 — Era; 10 — Lar; 12 — Os; 13 — Pó; 15 — Caridade; 16 — Orvalho; 17 — Piá; 20 — Uadai.

Horizontaes: — 1 — Lei; 2 — Aar; 4 — Ela; 7 — Iça; 8 — Mel; 11 — Jocoso; 13 — Pará; 14 — Atos; 15 — Corar; 16 — Opa; 17 — Rir; 18 — Vai; 19 — Lua; 21 — H. A. D.; 22 — Ode; 23 — Ain.

GALERIA DOS DECIFRADIRES

Alexandrino Barros — residente em Alagôas.

Vicente Azevedo Regis — residente em Pernambuco.

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO N. 151.

DISTRICTO FEDERAL

May Chamorro — Rua Silva Rego, 47 casa 40.
Lygia — Rua Felicio dos Santos, 8.
A. de Faria — Dias da Cruz, 220.
Cacilda — Marquez de Abrantes, 91.

MINAS GERAES

Edith — B. Horizonte.
Lauro Coelho Oliveira — Formiga.
Ivètte — Tres Corações.

S. PAULO

Vicente Cardomone — Campinas.

PERNAMBUCO

Riadema Castro — Recife.

BAHIA

Adelia N. dos Santos — S. Salvador.

Formidavel!

ALMANACH D'O TICO-TICO PARA 1938

ANNUARIO DAS SENHORAS